

José Lopes da Silva

Eucaristia em tempos de pandemia



 MENSAGEIRO
CATÓLICO

José Lopes da Silva

Eucaristia em tempos de pandemia

APRESENTAÇÃO

É a carne imaculada de Cristo eucarístico que reordena ao homem, preparando-o para o fruto da paz, porém, o introduz ao gozo, ao descanso e à contemplação e à paz mesma.

Foi por meio da Organização Mundial da Saúde, no dia 11 de março de 2020, que o mundo ficou sabendo que o novo coronavírus (COVID-19) era uma pandemia e estava se espalhando apressadamente em todos os continentes. E assim se originou um tempo de incertezas e pavor coletivo, pois não há cura para a doença. E muito menos vacinas e medicamentos que sejam eficazes contra essa potente ameaça biológica.

A explosão da pandemia e a interrupção da economia foi uma ação sem precedentes, no planeta. Já houve pandemias anteriores, mas nunca com um desligamento da economia desta magnitude. Por meio de decretos, normativas e portarias, o mundo parou. E parou também a Igreja Católica, representada pelo Papa Francisco. O fechamento das igrejas católicas partiu de uma orientação do Vaticano em 20 de março para minimizar o risco de contágio pelo vírus.

Para atender às orientações das autoridades e dos profissionais de saúde, tanto no Brasil quanto no mundo, num esforço de contenção da disseminação do vírus, todas as atividades religiosas tiveram que repensar sua rotina, ou seja,

refletir e aprender a lidar com a nova situação. E assim, as missas começaram a ser transmitidas ao vivo pela internet.

Nesse tempo tão sombrio, a humanidade tem buscado conforto e até mesmo soluções por meio da fé. No meio dessa tempestade que agita o mundo, a crise cunhada pelo novo coronavírus vem afetando a vida de milhões de pessoas em todo o planeta, em todas as suas dimensões.

O isolamento social foi fator preponderante para controlar a propagação e devastação desta doença altamente transmissível, que tem trazido pânico, sofrimento e, principalmente, tem ocasionado inúmeras dúvidas sobre as atitudes e comportamentos que se deve tomar. As informações em grande quantidade, com as quais os povos vêm sendo bombardeados nos telejornais e nas redes sociais, muitas vezes, são contraditórias.

Em 25 de março de 2020, quando o coronavírus já estava em todos os continentes do mundo, um decreto proibiu a realização de missas. Em 19 de abril, o Papa Francisco, na homilia de suas missas matinais, reforçou a orientação para não viralizar a Igreja, não viralizar o povo de Deus.

De qualquer forma, as igrejas foram fechadas de maneira preventiva, bem como todos os locais de serviços não essenciais, como academias, lojas e outros. No entanto, os serviços da Igreja foram e vem sendo oferecidos via internet, de forma rápida e eficiente.

A Igreja Católica possui como tradição uma longa caminhada no que se refere a uma comunicação eficiente para levar a mensagem do Evangelho a todos. As transmissões digitais, com suas riquezas, proporcionam, nesse tempo de Pandemia, intensa contribuição para levar a esperança e o consolo a todos.

Assim, com a pandemia e a necessidade de distanciamento social, as tradicionais celebrações com a presença dos fiéis deram lugar às transmissões online e o aconselhamento às comunidades praticantes.

De fato, muitos têm acompanhado as missas e as lives. Assim, a Evangelização está acontecendo no meio digital com qualidade, mesmo que de forma desafiadora.

Isso condiz com o que relatou o Papa Bento XVI num de seus discursos: “o ambiente digital não pode ser mais visto como um mundo paralelo, pois cada vez mais está presente na realidade cotidiana de muitas pessoas”. E, defronte à Pandemia, esta é uma realidade cada vez mais próxima de todos em muitas paróquias e dioceses.

Sabe-se que a celebração eucarística trata do ponto de partida e do ponto de chegada da vida e da caminhada de todo cristão católico, assim como de toda a comunidade cristã católica.

Como já destacado, tanto por parte das autoridades civis quanto eclesiais, neste ano, as medidas preventivas à proliferação da Covid-19, impuseram medidas restritivas à grande maioria das comunidades, impossibilitando a realização das celebrações e procissões. Sendo assim, o mundo cristão católico convive com um ano difícil, devido à pandemia do coronavírus, COVID-19, sem contato entre os fiéis nas missas.

Missa sem público, bênçãos por helicóptero e confissões com distanciamento social foram algumas alternativas usadas por fiéis ao redor do mundo. Essa pandemia virulenta pode ter forçado as igrejas ao redor do mundo a fecharem, mas a própria Igreja nunca fecha. Como Jesus nos diz em Mateus (24,35): “*O céu e a terra passarão, mas minhas palavras não passarão*”.

Dessa forma, alimentar, abastecer e fortalecer as comunidades católicas com a eucaristia tem sido o maior desafio deste tempo. Em um país religioso como o Brasil, se faz necessário levantar reflexões sobre a responsabilidade que as Igrejas e os sacerdotes desempenham em uma sociedade que passa por uma crise sanitária e econômica sem precedentes na história.

Diante de toda essa problemática, há que se perguntar como o Papa e, conseqüentemente, os bispos e padres do Brasil e do mundo estão orientando seus fiéis e como suas posturas perante essa crise influenciam a sociedade católica com referência à eucaristia.

A partir disso, é interessante avaliar como a igreja católica, por meio do Pontífice Papa Francisco, está orientando os cristãos sobre o impacto provocado pela Covid-19 nas igrejas em relação à participação na missa e,

consequentemente, na Eucaristia.

Apreender as orientações do Papa em relação à participação dos cristãos nas missas, buscar compreender como a Igreja Católica se comporta diante das situações desafiadoras nessa pandemia e verificar as formas de cuidados que o sacerdote deve observar durante as missas é dever de todos os cristãos católicos, pois é somente buscando conhecimentos e informações que se pode entender estes desafios, que são fundamentais para evitar a propagação do coronavírus.

O AUTOR

JOSÉ LOPES DA SILVA

É graduado em Teologia e pós-graduado em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco. É casado, pai de três filhos e avô de quatro netos. Publicou, em várias editoras, livros voltados a formação católica: *Religião e Religiosidade & Individualismo: A emergente autoajuda*; *Nova Era, Religião Universal e Nova Ordem Mundial*; *Pluralismo Religioso e Identidade Cristã*; *A Percepção Católica acerca do Final dos Tempos e Dízimo - Nossa Realidade: Implantação da Pastoral do Dízimo na Arquidiocese*. Ultimamente vem se dedicando a publicar livros de conteúdo específico, voltados para a formação e o fortalecimento da “Igreja Doméstica”. Para tanto criou o site “Mensageiro Católico”, onde dezenas de cursos teóricos e práticos estão sendo publicados.

MENSAGEM DO AUTOR PARA TODOS AQUELES QUE TIVEREM A OPORTUNIDADE DE LER ESTE LIVRO

Agradeçamos a Jesus pela Eucaristia, a quem pedimos luz e ajuda todos os dias!

A Maria, mãe de Jesus e nossa mãe de alma.

Ao nosso Anjo da Guarda, guia sempre presente na nossa caminhada!

Agradeçamos a todos os nossos irmãos que primam por uma convivência fraterna e solidária!

Agradeçamos à nossa família, por tantas bênçãos que Deus nos concede por meio delas.

Que Deus abençoe a todos!

SUMÁRIO

MÓDULO I - CATOLICISMO E CIBERESPAÇO EM TEMPOS DE PANDEMIA	11
MÓDULO II - IMPACTOS DA PANDEMIA NA IGREJA CATÓLICA	17
MÓDULO III - EUCARISTIA COMO FONTE DE UNIDADE NA COMUNIDADE	21
MÓDULO IV - A EUCARISTIA E A VIRTUDE DA CARIDADE	28
MÓDULO V - A EUCARISTIA E OS PECADOS VENIAIS	33
ORAÇÃO PARA DEPOIS DA COMUNHÃO	35
ADORO-TE DEUS.....	36
MÓDULO VI - A IGREJA DOMÉSTICA, A EUCARISTIA E A FAMÍLIA	38
MÓDULO VII - O QUE O CATÓLICO PODE FAZER PARA SUPERAR O CORONAVÍRUS?	43
MÓDULO VIII - A EUCARISTIA EM TEMPOS DE PANDEMIA	45
MÓDULO IX - CONFINAMENTO LITÚRGICO PARA ALÉM DA EUCARISTIA	49
MÓDULO X - A IGREJA SE EDIFICA PELA EUCARISTIA E PELO AMOR	54
ATO DE CONTRIÇÃO.....	57
BENDITA SEJA A DIVINA EUCARISTIA	57
HINOS	58
MÓDULO XI - A ORAÇÃO EM SITUAÇÃO DE PANDEMIA	61
LOUVAR A DEUS.....	62
ORAÇÃO DOS FIÉIS	62
SALMO 130 (129).....	63
Ó DEUS!	64

ORAÇÃO PARA O TEMPO PRESENTE.....	65
SALMO 41	67
MÓDULO XII - O PROFUNDO SENTIDO DO ROSÁRIO EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS	68
SALVE RAINHA	72
LADAINHA DE NOSSA SENHORA.....	73
MÓDULO XIII - OS MILAGRES DA HÓSTIA.....	76
CONHECENDO ALGUNS MILAGRES EUCARÍSTICOS.....	77
MÓDULO XIV - VIDA CRISTÃ NA PANDEMIA E NA PÓS PANDEMIA: UNIÃO DE TODOS EM HUMANIDADE E ESPÍRITO	88
SONHO	93
MÓDULO XV - A ESPERANÇA NA VIDA ETERNA.....	94
CREDO	97
CONCLUSÃO.....	101
REFERÊNCIAS.....	104



MÓDULO I - CATOLICISMO E CIBERESPAÇO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Creio na ressurreição do corpo...

Corpo para sempre, face do Espírito.

Corpo com sede, Corpo doente, Corpo com fome, Corpo na prisão...

Quando fizestes a um desses meus pequeninos, a mim o fizestes...

Corpo: santuário, altar, hóstia.

Santo dos santos.

O Espírito ama

O amor se faz jardim

Corpos que se amam no jardim:

Jardim do Espírito

Jesus de Nazaré

Que se fez pão e vinho

Corpo distribuído

Para mais amor:

Semente do Universo-jardim

Corpo de Deus... Nós. Eu.

Rubem Alves

Vive-se, nesse tempo, uma pandemia biológica e digital. Nesse momento, não se está lidando somente com a doença, mas também com os problemas emocionais que se instauraram na população, muitas vezes pelo excesso de informação ou pela falta dela, mesmo nessa era digital. E a Igreja, acompanhando o flagelo do novo coronavírus, vem mudando a sua rotina em todos os países.

O certo é que, com a crise instaurada pela disseminação da Covid-19, estão ocorrendo mudanças importantes nos padrões tradicionais da sociedade. Vários setores e instituições estão tendo que se reinventar.

A partir de 12 de março de 2020, na Europa, mais precisamente na Itália, e logo após, em 18 de março no Brasil, as celebrações das missas com a presença de fiéis foram suspensas. Com isso, os sacerdotes ficaram responsáveis por sua realização e transmissão para acompanhamento em casa.

Na praça São Pedro, na Itália, inteiramente vazia e com tempo chuvoso, no átrio, no altar da audiência todo iluminado, somente com uma cadeira branca no centro, o Papa diz: "*Senhor, não nos abandone à mercê da tempestade!*" Sim, é o Papa Francisco que reza nessa Praça vazia, concedendo a indulgência plenária.

O silêncio era quebrado pelo gotejar da chuva na calçada da praça, quando Francisco aparece caminhando até o altar que havia sido improvisado. A leitura que fez foi a dos apóstolos que, mortos de medo da tempestade no lago Getsemani, pensaram que Deus os abandonaria, assim como milhões de fiéis do mundo todo também pensaram.

O Papa chama os fiéis para rezarem juntos uma oração implorando pelo fim da pandemia. E assim, foi transmitida a bênção *Urbi et Orbi*, dedicada aos povos e, em especial, aos doentes e aos heróis da saúde, tão próximos do perigo e sem poder ao menos pensar nas consequências. Muitos fiéis, em suas casas, se ajoelham diante de smartphones, computadores e televisores.

É isso o que a pandemia do Coronavírus, da Covid-19, vem provocando. Com isso, há um interessante e caloroso debate litúrgico, tanto local, quanto nacional e internacionalmente. E, contudo, muitas imagens litúrgicas estão

passando pelos olhares de bispos e padres, presidindo missas, porém, em igrejas vazias.

O que se observa é que parece que, com a Covid-19, está acontecendo o início de uma Igreja mais virtual do que presencial. Esses fatos demonstram estar havendo uma nova fase da renovação litúrgica, onde impõe-se um enorme desafio e que perdurará tanto neste tempo de pandemia quanto no pós-pandemia. Devido aos fatos, há incertezas e desafios no campo litúrgico, já que se sabe que o vírus vem provocando mutações no campo biológico e, com isso, não deixa de mexer no campo psíquico das pessoas e no campo litúrgico.

Em todo o mundo, as pessoas estão sendo aconselhadas a cuidarem umas das outras, em especial das de grupos de risco, como idosos ou pessoas com comorbidades, como doenças pré-existentes e outras. Todos devem permanecer em casa. Orientou-se também o acompanhamento das missas pelos meios de novas tecnologias de comunicação e informação. No Vaticano e em igrejas e paróquias no mundo todo, a solução encontrada foi a celebração online, que é transmitida ao vivo e por diversas plataformas e redes sociais.

Verificando estes fatos epidemiológicos, as igrejas e paróquias suspenderam todas as suas atividades com a presença dos fiéis, sejam as bênçãos, as procissões, a Via Sacra, os grupos de oração, os retiros, as catequeses, as celebrações penitenciais com absolvição geral, as missas, os batizados, as crismas, mutirões de confissão, celebrações da Palavra, novenas e quermesses.

Com este cenário da pandemia do coronavírus, estão ocorrendo, como jamais visto, as ressignificações de crenças e de práticas religiosas, que estão integradas a uma plataforma digital. O isolamento social horizontal, nessa época de pandemia da Covid-19, é uma medida em que se isola o maior número de pessoas em suas residências, pois é a medida mais indicada para conter a contaminação do vírus.

A força de um vírus, o coronavírus, impeliu a sociedade para o digital – cujo modelo já era experimentado há algum tempo – e, definitivamente, se potencializou com a emergência da pandemia, tornando ainda mais urgente a

transformação digital e a adaptação de rotinas e processos.

Mas há que se aprender uma lição: o isolamento levou todos a uma nova experiência que merece reflexão, até para tomadas de atitudes. Todos os brasileiros, o que inclui a comunidade católica, observaram um aquecido e insensato debate político colocando em conflito a economia e a saúde. Até parecia que as duas questões não são correlacionadas e interdependentes.

Por consequência, o coronavírus (Covid-19), sem dúvida, acelerou uma cultura que já estava em andamento em muitas empresas e instituições. O impacto dessa pandemia demonstrou claramente às organizações como a transformação digital é vital para a sobrevivência de qualquer empresa ou serviço.

É fato que empresas e instituições estão saindo da sua zona de conforto, mesmo com certa resistência ao novo normal. Com isso, há que se ter novos olhares para a necessidade de reformular processos e aderir formas de simplificar a vida de todos, sejam fiéis, consumidores ou trabalhadores.

Por outro lado, paira no ar uma dúvida, que é sobre como o ser humano pode conseguir se reinventar. Sabe-se que, com o apoio da tecnologia que ajuda muito, as questões podem ser minimizadas ou menos sentidas, pois há um lado positivo, o de que todos deixarão de gastar muito tempo com deslocamentos e tarefas desnecessárias.

Com a quebra de paradigmas, ganha-se a oportunidade de consolidar novas formas de executar diversas necessidades. Ao final dessa transformação de hábitos forçada, as igrejas também vão voltar transformadas para uma nova perspectiva de trabalho.

Observa-se que o ambiente digital não pode ser mais visto como um mundo paralelo, está cada dia mais presente na realidade cotidiana, se potencializando nesta época de pandemia.

Por meio das transmissões digitais, a Igreja Católica tem levado a esperança e o consolo a todos nós que estamos sofrendo com esta Pandemia neste momento. Com o distanciamento social e o isolamento devido à Covid-19, muitos padres em todo o mundo estão transmitindo algumas celebrações via

internet. Sendo assim, o atual contexto de pandemia fez com que a Igreja repensasse seu agir pastoral.

Sabe-se que os que mais sofrem são os pobres, com o aumento do número das pessoas em situação de miséria, perda de empregos, vagas de emprego diminuindo com a quebra de empresas, ausência de condições para precaver-se contra o contágio. A Igreja, mãe que sempre busca atender os pobres, necessitados e vulneráveis, continuará a ser interpelada no seu cuidado aos povos.

No momento atual, neste cenário de pandemia em virtude da Covid-19, a Igreja teve que repensar seu agir pastoral e, no novo normal, as reuniões, sacramentos e catequese, entraram em uma nova dinâmica, por meio de lives e de missas pelo Facebook que se descortinaram com toda força.

Dessa forma, o isolamento social levou todos a resignificarem suas vidas, refletindo sobre o sentido da vida. A criação de oportunidade para o ambiente digital se ampliou. O que, até então, era desconhecido ou pouco utilizado por grande parte das paróquias e dioceses, foi e vem sendo feito com muito discernimento, entusiasmo e alegria.

Por conseguinte, neste atual contexto, a Evangelização precisa vir ao encontro do ambiente digital, a exemplo do televangelismo, que não é novidade nas igrejas cristãs desde há algumas décadas. Agora, o novo caminho até a casa das famílias é, além da televisão, o computador, os celulares e tablets.

Contudo, a pandemia trouxe a necessidade de distanciamento social e isolamento de muitas pessoas, principalmente para os idosos e pertencentes a grupos de risco. Muitos deles são frequentadores de missas nas paróquias locais. Muitos padres estão a transmitir algumas celebrações via internet, visando auxiliar na propagação do evangelho, por meio das missas.

O que é essencial é que a Igreja retome e permita que o Espírito Santo acenda, como dimensão essencial do cristianismo, nesta época de pandemia, com todos os cuidados propostos pelas autoridades de saúde.

Este é também um momento para refletir e perguntar o que pode ser feito para garantir que todos os aspectos da vida eclesial se concentrem na

evangelização missionária, para que ela se aproxime da Igreja de Cristo, de forma com que reacenda a fé em todas as pessoas. Durante esse período de isolamento social, todos os católicos estão organizando, em suas comunidades locais, espaços digitalizados.

No entanto, a transferência do ritual para uma rede social modifica a forma e o conteúdo das crenças e práticas religiosas e a concepção e função do tempo, espaço, matéria, comunidade e autoridade. O que antes era apenas um complemento de trabalho presencial, vem a se tornar um padrão de trabalho. Observa-se que a aceleração mais interessante está sendo na mudança de mentalidade, em que mais fiéis e sacerdotes abraçam o meio digital.

O Coronavírus foi, então, um acelerador da digitalização e forçou uma dinâmica de trabalho 100% remota, fazendo instituições católicas ao redor do mundo experimentarem suas funções internas, como as reuniões e as relações com seus fiéis à distância.



MÓDULO II - IMPACTOS DA PANDEMIA NA IGREJA CATÓLICA

Porque sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?

Nesta tarde, Senhor, a tua Palavra atinge e toca-nos a todos.

*Neste nosso mundo, que Tu amas mais do que nós, avançamos a toda
velocidade, sentindo-nos em tudo fortes e capazes.*

*Na nossa avidez de lucro, deixamo-nos absorver pelas coisas e transtornar
pela pressa.*

*Não nos detivemos perante os teus apelos, não despertamos face a guerras
e injustiças planetárias, não ouvimos o grito dos pobres e do nosso planeta
gravemente enfermo.*

*Avançamos, destemidos, pensando que continuaríamos sempre saudáveis num
mundo doente.*

Agora nós, sentindo-nos em mar agitado, imploramos-Te: Acorda, Senhor!

Mesmo com as igrejas fechadas e as celebrações com participação de fiéis totalmente limitadas ou reduzidas, não dá para ignorar a eucaristia. Esta consiste numa grande ação de graças ao Pai, pelo Filho, na força do Espírito Santo e em favor da salvação de toda a humanidade.

Salienta-se que, para a grande maioria de católicos, participar da Eucaristia significa comunhão com a Igreja, comunhão com a Palavra proclamada,

comunhão de fé que se converte em testemunho de amor, comunhão com os irmãos. E é isso que inspira a todos ao perene testemunho de fidelidade a Jesus e amor aos homens.

Por certo, nesse tempo, se requer empatia, resiliência e paciência, pois esses fatores têm sido eficazes para enfrentar essa fase difícil imposta pela pandemia. Entretanto, tais sentimentos podem não se perpetuar ao longo dos dias, até pelas dificuldades que surgem ao longo do tempo. Todos estão vivendo um período de adaptação inesperada, rotinas alteradas em função da pandemia, portanto, reajustes na rotina da igreja são importantes.

Arquidioceses e dioceses brasileiras divulgaram uma lista de medidas preventivas para evitar possíveis contágios do novo coronavírus durante missas e celebrações. Entre as recomendações, há todo tipo de cuidados para os fiéis e os sacerdotes.

Uma importante recomendação é evitar os abraços no momento da "*Paz de Cristo*", quando há presença reduzida de fiéis, substituindo o gesto por uma leve inclinação de cabeça. Às paróquias são orientadas para que haja recipientes de álcool gel acessíveis e que os sacerdotes higienizem bem as mãos. Estas orientações precisaram ser repassadas a toda a sociedade, em todos os setores.

Nas missas, o momento da oração do Pai Nosso, a mais importante do cristianismo, deve ser realizado sem o contato manual entre os fiéis. Tradicionalmente, esse é um momento das missas e celebrações em que as pessoas fazem a oração de mãos dadas em muitos lugares.

Nessa perspectiva, a responsabilidade de indicar as normas é de cada arquidiocese e diocese, que devem observar a realidade local e fazer suas recomendações. Sendo assim, cabe aos arcebispos e bispos orientarem seus sacerdotes, bem como aos fiéis observarem as regras de higiene compatíveis com o momento.

Mas também é importante refletir sobre o que o Papa Francisco disse: "*Convidemos Jesus para o barco da nossa vida. Vamos entregar nossos medos a ele, para que ele possa vencê-los*". Com Ele a bordo, não se naufraga, porque é a força de Deus: Ele traz serenidade nas horas de tempestades.

Assim, cabe aos cristãos sempre lembrarem-se de que há uma âncora para viver esta pandemia: na cruz todos foram salvos, já foi feito o resgate. A esperança está na cruz. Curados e abraçados, ninguém ou nada separa os cristãos do Seu amor redentor. O papa João Paulo II, na carta apostólica *Vicesimus Quintus Annus* afirmou que “*celebrando o culto divino, a Igreja exprime aquilo que é: una, santa, católica e apostólica*”.

Outrossim, conforme sustenta o *Consilium ad exsequendam Constitutionem* de sacra Liturgia, a piedade eucarística encontra sua mais alta expressão na celebração do sacrifício que reúne o povo de Deus em participação ativa ao redor do único altar, de uma única fé. Assim, na celebração eucarística é representada e realizada a unidade dos fiéis, constituídos em um único corpo em Cristo.

Sentimos, mais do que nunca, profunda gratidão pelos médicos, enfermeiros e todos os profissionais da saúde, que estiveram, em primeira pessoa, prestando um serviço árduo e até heroico. Eles foram um sinal visível da humanidade que aquece o coração. Muitos tombaram no exercício da sua profissão. Recordemos de todos eles na oração e com gratidão.

Papa Francisco

Nesse turbilhão em que se encontram os países devido à pandemia, com efeitos chocantes e até inesperados, o Papa Francisco vem a público agradecer a presença das equipes médicas e paramédicas para os doentes e, de modo todo especial, ora por todas as famílias.

O Papa enfatizou que todos os profissionais da saúde deram e vem dando testemunho da presença de Deus. Nisso, foram e estão sendo semelhantes a artesãos silenciosos, imbricados numa cultura de proximidade e de ternura. O mundo mostrou o quanto fizeram em prol dos doentes, numa situação de grande provação e perigo para si próprios.

Mesmo exaustos, cansados, continuaram a trabalhar com profissionalismo e abnegação, sem poder voltar pra casa. E isso gera esperança! Esperança para

um mundo cada vez melhor. O Papa enfatizou ainda que todos os médicos, paramédicos, voluntários, sacerdotes, religiosos e leigos que fizeram isso, começaram um milagre. E assim, pediu para que todos os povos, de todos os continentes, tivessem fé.

É lógico que a presença física, o abraço, o toque, o olhar e a linguagem corporal nunca podem ser substituídas. Mas, nestes tempos de pandemia, onde o exercício do amor pela vida de todas as pessoas é manter-se fisicamente distante, para quem pode, é uma excelente oportunidade para “*Ir para águas mais profundas*” (Lc 5,4).

É preciso reinventar-se, exercitando maneiras de manterem-se fiéis à fé da presença real de Jesus, o Ressuscitado, na comunidade, pensando novas maneiras de ser comunidade. Já se está no caminho, basta reconhecer o mesmo como legítimo, pois não tem volta.



MÓDULO III - EUCARISTIA COMO FONTE DE UNIDADE NA COMUNIDADE

A Eucaristia é o memorial perene de sua Paixão, o cumprimento perfeito das figuras da Antiga Aliança e o maior de todos os milagres que Cristo realizou.

Santo Tomás de Aquino

A origem etimológica da palavra Eucaristia vem da expressão latina *Eucharistia*, que advém ao substantivo grego *καρις* (*kapis*), que significa graça, favor, auxílio e também significa mostrar favor, agrado, gratidão.

Jesus Cristo, na Última Ceia, foi quem instituiu a Eucaristia. Foi Deus quem quis permanecer no meio do povo pelo sacramento Eucarístico. Como visto em Mt (26,26): “*Enquanto comiam, Jesus tomou o pão e, tendo-o abençoado, partiu-o e, distribuindo aos discípulos, disse: Tomais e comei, isto é o meu corpo*”. Depois, tomou um cálice e, dando graças, deu-o a eles dizendo: “*Bebei dele todos, pois isto é o meu sangue, o sangue da Aliança, que é derramado por muitos para a remissão dos pecados*”. (Mt 26,26-28).

Um dos primeiros relatos da eucaristia aconteceu numa ceia na comunidade de Corinto. Paulo chama duramente a atenção das pessoas que estavam reunidas na casa, entendida hoje como Igreja, quando se reuniram para fazer memória da vida e ressurreição de Jesus.

Já naquele tempo, a memória de Jesus teria se transformado num simples rito, numa atuação vazia, de apenas repetição de gestos e palavras. Porém, há que se ater no que Jesus disse “Façam isso em memória de mim”. (Lc 22.19-20).

Efetivamente, os fiéis precisam estar sempre comprometidos com a equidade e com a justiça, estar mais atentos a que Jesus significa: viver como Jesus viveu, falar como Jesus falou, sentir o que Jesus sentiu e amar como Jesus fez tantas vezes, de maneira incondicional, sem perguntar, pois Ele prometeu perdão a todas as pessoas que, com sincero arrependimento, vivem pela fé, assim como na música de Padre Zezinho:

*Um dia uma criança me parou
Olhou-me nos meus olhos a sorrir
Caneta e papel na sua mão
Tarefa escolar para cumprir
E perguntou no meio de um sorriso
O que é preciso para ser feliz?
Amar como Jesus amou
Sonhar como Jesus sonhou
Pensar como Jesus pensou
Viver como Jesus viveu
Sentir o que Jesus sentia
Sorrir como Jesus sorria
E ao chegar ao fim do dia
Eu sei que dormiria muito mais feliz
Ouvindo o que eu falei ela me olhou
E disse que era lindo o que eu falei
Pedi que eu repetisse, por favor
Mas não dissesse tudo de uma vez
E perguntou de novo num sorriso
O que é preciso para ser feliz?
Depois que eu terminei de repetir*

*Seus olhos não saíram do papel
Toquei no seu rostinho e a sorrir
Pedi que ao transmitir fosse fiel
E ela deu-me um beijo demorado
E ao meu lado foi dizendo assim
Amar como Jesus amou
Sonhar como Jesus sonhou
Pensar como Jesus pensou
Viver como Jesus viveu
Sentir o que Jesus sentia
Sorrir como Jesus sorria
E ao chegar ao fim do dia
Eu sei que dormiria muito mais feliz*

Assim, conforme a sabedoria de Deus, sua memória, Ele se manifestou na história realizando maravilhas, como o sacramento da Eucaristia, comida e alimento. É como o maná dado por Deus sob a liderança de Moisés ao povo no deserto. O maná foi dado como alimento material e temporal ao povo da antiga Lei e configurou-se como o verdadeiro pão celestial e espiritual.

Portanto, o sacramento da Eucaristia é fonte e ápice de toda a vida cristã, e os demais sacramentos, assim como todos os ministérios eclesiais e tarefas apostólicas, estão ligados à Sagrada Eucaristia e a ela se ordenam.

Nisso reside a importância desse sacramento para a vida espiritual de todo cristão, tendo em vista que a Eucaristia é interpretada como dom que Jesus Cristo faz de si mesmo em prol dos outros. Aqui se manifesta o maior amor, aquele que impulsiona a “*Dar a vida pelos próprios amigos*” (Jo 15,13).

No sacramento eucarístico, Jesus Cristo prossegue amando ao extremo, até o dom de seu Corpo e seu Sangue. Sendo assim, a Eucaristia é o coração da Igreja, pois nela Cristo associa sua Igreja e todos os seus membros a seu sacrifício de louvor e de ação de graças, oferecido na cruz a seu Pai.

Sendo a origem de toda forma de santidade, a Eucaristia chama cada cristão

à plenitude de vida no Espírito Santo. Muitos santos tornaram autêntica a sua própria vida graças à eucarística, como por exemplo, Santo Inácio de Antioquia, São Francisco de Assis, São Tomás de Aquino, Santo Agostinho, Santo Antão Abade, São Bento e tantos outros inúmeros nomes.

São Tomás de Aquino disse que a eucaristia é o sacramento dos sacramentos por representar para o cristianismo católico a última ceia, a noite em que Jesus foi entregue. E é por Ele que se perpetua pelos séculos dos séculos até que volte.

O fundamento teológico da igreja católica adota como fonte de inspiração o capítulo seis do evangelho de João, em que se discursa sobre o Pão da Vida. A Eucaristia é aceita como mistério da fé, portanto, conteúdo para ser crido, sem se questionar: *“A obra de Deus é que acrediteis naquele que ele enviou”* (Jo 6,29). Todavia, a atitude da fé conduz à celebração da vida e, portanto, à Eucaristia como mistério para ser celebrado e adorado por quem representa: Jesus, o Salvador.

Na segunda parte da exortação, vista em (Jo 6, 32): *“Não foi Moisés quem vos deu o pão do céu. É meu Pai quem vos dá o verdadeiro pão do céu”* E assim, o movimento da razão rumo à crença perpassa pela celebração e conduz à apropriação da Eucaristia como mistério: *“Como o Pai, que vive, me enviou, e eu vivo por meio do Pai, assim aquele que de mim se alimenta viverá por meio de mim”* (Jo 6, 57).

Entende-se, dessa forma, que o valor escatológico da Eucaristia se encontra na antecipação da vida eterna mediante a presença real de Jesus Cristo. Sua permanência está na centralidade de todos os sentidos, estão o Corpo e o Sangue no santíssimo sacramento, verdadeiramente e substancialmente, juntamente com a alma e a divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo.

O caráter ritual da Eucaristia encontra-se expresso na unidade mística da Igreja, ou seja, há muitos membros constituídos ao redor de Cristo. Por isso o termo “comunhão” é utilizado para designar o momento específico do banquete eucarístico.

Mediante isso, urge, pela sua extremada importância, que a comunhão da Eucaristia se estenda à comunhão dos corações e das vidas, pois, segundo o

papa Francisco, “o vínculo intrínseco existente entre a Eucaristia e a unidade da Igreja nos faz desejar ardentemente o dia em que poderemos celebrar, juntamente com todos os que creem em Cristo, a divina Eucaristia e exprimir assim visivelmente aquela plena unidade que Cristo quis para os seus discípulos”.

Dessa forma, participar da Eucaristia implica estar em absoluta comunhão com Jesus, e isso supõe total adesão, não somente ao cristianismo, mas também à tradição cultural, à fé professada pelos dogmas, ao pertencimento na vivência eclesial do catolicismo.

Nesse sentido, as pessoas adeptas de outras igrejas cristãs, mesmo que convidadas à celebração da fé em Cristo, que é una, assentada em sua Paixão, Morte e Ressurreição, são orientadas a que se abstenham da comunhão eucarística pelo fato de não estarem em completa comunhão com a Igreja Católica.

A fé, que se revela e se revigora no rito da eucaristia, se fortifica nessa mesma fé e, por isso, este sacramento está sempre no centro da vida da igreja que, graças a ele, renasce sempre. É durante a consagração que o sacerdote proclama o mistério celebrado e manifesta o seu deslumbramento diante da conversão substancial do pão e do vinho no corpo e no sangue de Jesus.

Essa realidade ultrapassa toda a compreensão humana. Por isso, a Eucaristia é, por nobreza, o mistério da fé, é a síntese e a súpula de toda fé! Só a verdade pode tornar o homem verdadeiramente livre, visto em (Jo 8, 36): “*Se, portanto, o Filho vos libertar, sereis verdadeiramente livres.*” E assim, Jesus Cristo faz-Se alimento para os cristãos católicos.

Segundo Santo Agostinho, é no sacramento da Eucaristia que Jesus Cristo manifesta a todos a verdade do amor, que é a própria essência de Deus. Por isso, a Igreja encontra na Eucaristia o seu centro vital, a sua força, por anunciar a todos que Deus é amor. Exatamente porque Cristo Se fez alimento de Verdade, a Igreja dirige-se ao homem convidando-o a acolher o dom de Deus.

São Justino foi um santo que também expôs uma ideia sobre a eucaristia. Diz que ninguém pode participar dela a não ser aqueles que acreditam na

verdade dos ensinamentos de Cristo, que trazem a remissão dos pecados e a regeneração dos homens, vivendo conforme Jesus instruiu.

Os cristãos tomavam o pão e o vinho da mesma maneira como Jesus Cristo, carne e sangue, Verbo que procede de Deus, alimento sobre o qual foi a ação de graças e que é dado por e para transformação.

Isso vem em concordância com o que os apóstolos deixaram em suas memórias nos Evangelhos. Quando Jesus tomou o pão e dando graças disse: “*Fazei isto em memória de mim, este é o meu corpo*” (Lc 22,19-20). Em seguida tomou o cálice e dando graças, disse: “*Este é o meu sangue*”, dando a participação a eles.

Paulo, ao discorrer sobre a Igreja, emprega a imagem “*corpo de Cristo*”. E também ao ponderar da Eucaristia se refere a “*corpo de Cristo*”. Neste sentido, alista-se o corpo eclesial do povo de Deus ao corpo de Cristo eucarístico.

De acordo com Paulo, um mistério aponta para o outro. Portanto, o mistério da Eucaristia inclui o mistério da Igreja e vice e versa, porquanto a Igreja é a Comunidade dos fiéis que se reúne para celebrar a Eucaristia que, por sua vez, é o sinal visível e eficaz da unidade de todo corpo misterioso de Jesus Cristo.

E assim, para os católicos, a Eucaristia é o mais extraordinário de todos os sacramentos e é vista como uma medicina eficaz, que cura. Não somente cura, mas fortalece o homem em sua jornada terrestre, em toda sua plenitude. Não somente fortalece, mas une o cristão a Cristo e os une entre si numa comunhão no corpo místico. Cristo se faz realmente presente na Eucaristia de modo integral, que se dá pela consagração do pão e do vinho.

Após a sua ressurreição e ascensão, Jesus foi e se encontra na glória, cujo contato com Ele só é possível por meio dos sinais sensíveis, presença que se estende no tempo e no espaço para todo o sempre. Ele está em cada pessoa, seja qual for o tempo ou lugar. Cristo está sempre onde os fiéis se reúnem para celebrar a Eucaristia em qualquer lugar do mundo.

Evidentemente, foi no sacramento da Eucaristia que Deus manifestou a sua sabedoria, clemência e providência, portanto, é o sacramento mais adequado à realidade dos membros do corpo místico. Sendo obra providencial de Deus

que quer responder às necessidades existenciais do povo de Deus, a Eucaristia é um sinal da memória da redenção e do vínculo unitivo da afeição humana.

Ademais, o efeito deste Sacramento pode e deve ser considerado também pelo que ele representa, que é a Paixão de Cristo. Sendo assim, o efeito deste Sacramento também deve ser respeitado pelo modo como foi apresentado aos homens, isto é, a comida e a bebida.

E por isto todo efeito que a bebida e a comida material realizam quanto à vida corporal, isto é, sustentar, crescer, reparar e deleitar, tudo isto realiza este Sacramento quanto à vida espiritual. No Evangelho de João (6) lê-se: "*Este é o pão da vida eterna, pelo qual se sustenta a substância de nossa alma*". De onde que o próprio Senhor diz: "*Minha carne é verdadeiramente comida, e meu sangue é verdadeiramente bebida*".

Pela virtude do Sacramento da Eucaristia, a alma faz uma refeição espiritual por deleitar-se e inebriar-se pela doçura da bondade divina, segundo o que diz o Cântico dos Cânticos: "*Comei, amigos e bebei; e inebriai-vos, caríssimos*". Diz o evangelho de João (6): "*Eu sou o Pão Vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão, viverá eternamente; e o pão que deverei dar pela vida do mundo é a minha carne.*"

Ressalta-se, assim, que Cristo é o pão vivo descido do céu, que veio à carne e se tornou alimento. Assim como Cristo, o Verbo encarnado desceu em carne humana na Eucaristia, e o Verbo continua a descer e a se fazer alimento. Em outras palavras, a Eucaristia é sinal da condescendência e da misericórdia divina e, por conseguinte, este alimento é corporal, espiritual e celestial.



MÓDULO IV - A EUCARISTIA E A VIRTUDE DA CARIDADE

Santo Inácio de Antioquia (†102), mártir, disse: "Esforçai-vos, portanto, por vos reunir mais frequentemente, para celebrar a Eucaristia de Deus e o seu louvor. Pois quando realizais frequentes reuniões, são aniquiladas as forças de Satanás e se desfaz seu malefício por vossa união na fé. Nada há melhor do que a paz, pela qual cessa a guerra das potências celestes e terrestres."

Carta aos Efésios

Toda santidade encontrou o seu epicentro no sacramento da Eucaristia e na virtude da caridade. Assim, esse Sacramento pode também ser chamado de piedade, de unidade, de caridade e banquete pascal em que Cristo, que é recebido como alimento, cujo espírito é cumulado de graça e glória.

Sabendo que o aspecto de caridade universal do sacramento eucarístico está fundado nas próprias palavras de Jesus Cristo, ao instituí-lo. Cristo não se limitou a dizer “*Isto é o meu sangue, entregue por vós, derramado por vós*” (Lc 22, 19-20), mas afirmou que o que dava a comer e a beber era o seu corpo e o seu sangue.

Dessa forma, Ele exprimiu o valor sacrificial, tornando sacramentalmente presente o seu próprio sacrifício, que realizou na cruz pela e para a salvação de todos. Assim, a Missa é, ao mesmo tempo e inseparavelmente, o memorial

sacrificial em que se perpetua o sacrifício da cruz e o banquete sagrado da comunhão do corpo e sangue de Jesus Cristo.

Foi Deus quem concedeu o dom da Eucaristia ao ser humano em vista de sua realidade pecadora, sendo, assim, sacrifício oferecido a Deus também em sinal da memória da redenção humana, para o perdão dos pecados. Nisto está a clemência de Deus que é dada por causa da situação de fraqueza do ser humano.

Na visão de Santo Inácio de Antioquia, a eucaristia é o remédio de imortalidade, que reúne todos ao redor do Senhor Jesus Cristo e ao mesmo tempo, do pão consagrado, reconhecido como antídoto para não morrer, mas para viver em Jesus Cristo para sempre. Assim, a eucaristia é o alimento para a vida eterna que, conforme já descrito, prepara para a unidade com o Senhor, ajudando todos a viver na caridade, no amor a Deus, ao próximo e a si mesmo.

Com isso, entende-se ser sinal, porque realiza a união dos fiéis com Cristo e membros em virtude da caridade, transformando e conservando a graça a quem participa com devoção. A unidade com Cristo realiza-se por meio da vida do corpo místico, assim como a conservação dessa vida se dá através do alimento eucarístico.

Com efeito, a Eucaristia é sinal da unidade e Sacramento de união em razão da graça, porque é o verdadeiro corpo de Cristo cuja carne imaculada une a todos, onde Jesus Cristo é a Cabeça, através da virtude da caridade. Sem a caridade, não há como ter Eucaristia e nem tampouco a Igreja.

A Eucaristia é que aperfeiçoa a comunhão iniciada no batismo. E para que haja comunhão, não basta somente a fé que se recebe no batismo. É preciso, antes de tudo, que ela seja aprofundada mediante a caridade que dilata o amor ao próximo.

Quem participa da Eucaristia, além de compartilhar do mesmo alimento, participa também da caridade. Além disso, a Eucaristia, mediante o dom da caridade, faz com que todos os membros, bem como todo o corpo místico, possam crescer em unidade, comunhão e solidariedade. Assim, há íntima relação entre o Espírito Santo, a caridade e a Eucaristia. O próprio Espírito

Santo, sendo chamado de caridade, aperfeiçoa e finaliza a Eucaristia, operando os seus frutos pela graça santificante.

Enquanto que, no batismo, o Espírito Santo atua com os seus dons e virtudes, manifestando a Igreja visível na terra, pela Eucaristia é que se opera a caridade, aperfeiçoando a comunhão e unindo os membros a Jesus Cristo, fazendo da Igreja o lugar de uma vida de fraternidade.

Santo Agostinho escreveu o seguinte: "*O Senhor confiou-nos o Seu Corpo e o Seu Sangue em coisas tais que são reduzidas à unidade a partir de muitas outras, porque o pão é um, embora conste de muitos grãos, e o vinho é feito a partir de muitas uvas*". Assim, entende-se que Cristo e sua Paixão são causa da graça onde, por meio de uma refeição espiritual, a caridade pode fazer morada.

Por isso, o próprio Jesus Cristo apregoou que a Eucaristia seria de proveito para outras pessoas, além dos que a recebem. Isso ficou evidente quando disse na última Ceia: "*Este cálice é o meu sangue, que por vós e por muitos outros, será derramado para o perdão dos pecados*". (Mt 26).

Ademais, é a caridade o ato que conduz ao Sacramento Eucarístico, pelo qual os pecados veniais se dissolvem e são perdoados, conforme apregoa a Igreja Católica. A Eucaristia é entendida, então, como razão de sacrifício na medida em que é oferecida e tomada.

O pecado, sendo uma certa morte espiritual da alma, encontra, na Eucaristia, a preservação do homem ao pecado mortal, evitando pecados futuros. Por isso, do mesmo modo em que o corpo é preservado da morte futura, é fortalecida a vida espiritual, como diz o Salmo 103: "*O pão confirma o coração do homem*".

Ainda que o Sacramento Eucarístico não ocasione a diminuição do incitamento ao pecado, diminui o incitamento a determinadas consequências, na medida em que aumenta a caridade. Porque, segundo Santo Agostinho "*O aumento da caridade é a diminuição da cobiça*". E dessa forma, a Eucaristia confirma o homem no bem, preservando-o do pecado.

É por isso que no cânon da Missa se diz: "*Lembraí-vos, Senhor, dos vossos servos e servas, pelos quais nós Vos oferecemos, e eles Vos oferecem também este Sacrifício*

de louvor, por si e por todos os seus, pela redenção de suas almas, pela esperança de sua salvação e sua segurança". Como se vê, a eucaristia é também de muito bom proveito para os que não podem recebê-la, na medida em que é oferecido pela salvação desses pecadores.

Porém, não se produz efeito senão naqueles que se unem à Paixão de Cristo pela fé e pela caridade. Portanto, a Eucaristia significa o memorial da Paixão do Senhor e é pela caridade o seu contributo para a remissão da culpa e a obtenção da graça e da glória. Assim, a Eucaristia é de maior ou menor proveito de acordo com o modo de devoção e fé de cada um.

*O Senhor confiou-nos
o Seu Corpo e o Seu Sangue
em coisas tais que são reduzidas à unidade
a partir de muitas outras,
porque o pão é um,
embora conste de muitos grãos,
e o vinho é feito
a partir de muitas uvas.
Santo Tomaz de Aquino*

*Lembraí-vos, Senhor,
dos vossos servos e servas,
pelos quais nós Vos oferecemos,
e eles Vos oferecem também,
este Sacrifício de louvor,
por si e por todos os seus,
pela redenção de suas almas,
pela esperança de sua salvação
e sua segurança.
Santo Tomaz de Aquino*

Santo Tomaz de Aquino relatou que Jesus Cristo restaura tanto o vigor dos fracos quanto a saúde para os doentes. Maravilhoso é, assim, este sacramento eucarístico que, com muita eficiência, abrasa os afetos com o fogo da caridade. Confere, ainda, o aumento da virtude, depurando vícios, refrescando a alma, renovando a vida dos aflitos, faz a graça superabundar, vinculando todos os fiéis na união da caridade.

Por isso que é por meio de Jesus Cristo que a fé amadurece e a devoção e a caridade fraterna podem ser experimentadas, com o alimento que ilumina a vida dos que crêem nas maravilhosas obras do Mestre.



MÓDULO V - A EUCARISTIA E OS PECADOS VENIAIS

Somente recebe o Sacramento Eucarístico quem está unido a Jesus Cristo e se realiza pela fé, que é formada pela caridade. Ninguém pode receber a Eucaristia se estiver com o pecado mortal, pois comete sacrilégio contra o próprio Cristo, isto é, contra o Corpo Místico de Cristo.

Por isso, quem quer que seja que receba este Sacramento estando em pecado mortal, comete falsidade e incorre em sacrilégio, pois está violando o Sacramento eucarístico e, assim, pecando mortalmente. Porém, os pecadores que tocavam o Corpo de Cristo em sua substância própria, e não sob a espécie sacramental, não pecavam e alcançavam o perdão dos pecados.

Isto acontecia porque Jesus Cristo, aparecendo sob seu jeito tão peculiar, tão próprio, não se expunha ao ponto de ser tocado pelos homens em sinal de união espiritual com Ele. Os pecadores que o tocavam não incorriam no crime de falsidade contra a Sua divindade, como o fazem os pecadores que recebem o Sacramento.

Sendo assim, o pecador que recebe o Corpo de Cristo pode ser comparado a Judas que beijou Cristo, porque ambos O ofendem, porque todos os pecados mortais agem contra a caridade de Cristo.

Dessa forma, a igreja orienta que ninguém se aproxime do alimento

eucarístico sem devoção e sem amor, sem verdadeiro arrependimento ou sem lembrar-se da Redenção de Jesus. Receber o Sacramento Eucarístico significa estar unido a Cristo e aos seus membros e isto se realiza pela fé formada pela caridade, que ninguém pode possuir estando em pecado mortal.

*O fogo do seu desejo que há em nós,
acendendo-se mediante
aquele fogo que há no carvão,
isto é, neste Sacramento,
queimará nossos pecados
e iluminará nossos corações
para que ardamos e nos deifiquemos
pela participação do fogo divino.*

ORAÇÃO PARA ANTES DA COMUNHÃO

Oração Ó Deus eterno e todo poderoso, eis que me aproximo do Sacramento do vosso Filho único, Nosso Senhor Jesus Cristo. Impuro, venho à fonte da misericórdia; cego, à luz da eterna claridade; pobre e indigente, ao Senhor do céu e da terra. Imploro, pois, a abundância da vossa liberalidade, para que vos digneis curar a minha fraqueza, lavar as minhas manchas, iluminar minha cegueira, enriquecer minha pobreza, vestir minha nudez. Que eu receba o pão dos anjos, o rei dos reis e o Senhor dos senhores com o respeito e a humildade, com a contrição e a devoção, a pureza e a fé, o propósito e a intenção que convém à salvação da minha alma. Dai-me que receba não só o Sacramento do Corpo e Sangue do Senhor, mas também o seu efeito e a sua força. Ó Deus de mansidão, fazei-me acolher com tais disposições o Corpo que vosso Filho único, Nosso Senhor Jesus Cristo, recebeu da Virgem Maria, que seja incorporado ao seu Corpo Místico e contado entre seus membros.

Ó Pai cheio de amor, fazei que, recebendo agora vosso Filho sob o véu do Sacramento, possa na eternidade contemplá-Lo face a face. Amém.
São Tomás de Aquino

ORAÇÃO PARA DEPOIS DA COMUNHÃO

Oração Dou-vos graças, Senhor santo, Pai onipotente, Deus eterno, a vós que, sem merecimento nenhum de minha parte, mas por efeito de vossa misericórdia, vos dignastes saciar-me, sendo eu pecador e vosso indigno servo, com o corpo adorável e com o sangue precioso do vosso Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo.

Eu vos peço que esta comunhão não me seja imputada como uma falta digna de castigo, mas interceda eficazmente para alcançar o meu perdão; seja a armadura da minha fé e o escudo da minha boa vontade; livre-me de meus vícios; apague os meus maus desejos; mortifique a minha concupiscência; aumente em mim a caridade e a paciência, a humildade, a obediência e todas as virtudes; sirva-me de firme defesa contra os embustes de todos os meus inimigos, tanto visíveis como invisíveis; serene e regule perfeitamente todos os movimentos, tanto de minha carne como de meu espírito; una-me firmemente a vós, que sois o único e verdadeiro Deus; e seja enfim a feliz consumação de meu destino.

Dignai-vos, Senhor, eu vos suplico, conduzir-me, a mim pecador, a esse inefável festim onde, com o vosso Filho e o Espírito Santo, sois para os vossos santos Luz verdadeira, gozo pleno e alegria eterna, cúmulo de delícias e felicidade perfeita. Pelo mesmo Jesus Cristo, Senhor Nosso. Amém.

São Tomás de Aquino

ADORO-TE DEUS

Adoro-te devotamente, ó Deus. Eu te adoro com afeto. A ti sujeita-se o meu coração por inteiro e desfalece ao te contemplar.

A vista, o tato e o gosto não te alcançam, mas só com o ouvir-te firmemente creio.

Creio em tudo o que disse o Filho de Deus, nada mais verdadeiro do que esta Palavra da Verdade.

Na cruz estava oculta somente a tua divindade, mas aqui se esconde também a humanidade.

Eu, porém, crendo e confessando ambas, peço-te o que pediu o ladrão arrependido.

Tal como Tomé, também eu não vejo as tuas chagas, mas confesso, Senhor, que és o meu Deus; faz-me crer sempre mais em ti, esperar em ti, amar-te.

Ó memorial da morte do Senhor, pão vivo que dás vida ao homem, faz que meu pensamento sempre de ti viva, e que sempre lbe seja doce este saber.

Senhor Jesus, terno pelicano, lava-me a mim, imundo, com teu sangue, do qual uma só gota já pode salvar o mundo de todos os pecados.

Jesus, a quem agora vejo sob véus, peço-te que se cumpra o que mais anseio: que vendo o teu rosto descoberto, seja eu feliz contemplando a tua glória. Só com ouvir-te: a fé, ensina São Paulo, vem pelo ouvir.

Jesus, terno pelicano: o pelicano que rasga o próprio peito para com o seu sangue alimentar os filhos.

São Tomás de Aquino

Em suma, o Sacramento Eucarístico da fé é o pilar central da Igreja, é a esperança, a consolação dos que falecem. Enfim, é o Corpo Místico de Cristo.

Por isso sabe-se que:

- É fé que amadurece;

- É devoção e caridade fraterna;
- É a nascente da vida;
- É a fonte da graça;
- É o perdão do pecado;
- É o enfraquecimento da concupiscência;
- É o iluminador da inteligência, dos afetos, da melhoria dos defeitos e da elevação do bem.
- É, ainda, o cálice de doçura para as almas devotas. Tudo isso é o que o Senhor Jesus declara para os que crêem tuas obras.



MÓDULO VI - A IGREJA DOMÉSTICA, A EUCARISTIA E A FAMÍLIA

A graça e a verdade, porém, vieram por meio de Jesus Cristo. A Eucaristia alimenta em nós a esperança de céus novos e de uma terra nova, pelos quais habitará a justiça. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos vossa vinda.

Igreja doméstica é uma das expressões mais simpáticas do cristianismo. No ministério de Jesus, é dada intensa importância ao fato de Ele estar junto às famílias, convivendo com elas. Assim, a família é uma igreja doméstica no Seu ministério e ter fé e acreditar que Jesus está junto, convivendo com elas, é viver a eucaristia neste tempo de pandemia. É sinal de comunhão e é doméstica, porque:

- É o encontro;
- É o fazer juntos;
- É o discernir em comum;
- É se alimentar juntos.

Com isso, a Igreja, estrategicamente, necessita estar aprendendo com a família como ser doméstica, se adequando a cada dia para ser um lar. É legítimo a Igreja se dedicar ao diálogo com as famílias, porque como mãe que é, sempre tem uma palavra abençoada a dizer.

Nesse tempo de isolamento social, que fez com que muitos locais se redescobrissem e se ressignificassem, valorizam-se novas formas de as famílias se organizarem em locais para oração e liturgia. Entre esses locais se encontram, além dos lares, os hospitais, também lar de muitos, onde se pode brilhar a beleza da espiritualidade vivida e celebrada. E assim, se vê que nada pode substituir a vida sacramental e litúrgica das comunidades da Igreja.

Contudo, a Igreja precisa, nesse tempo de pandemia, agir com prudência, com esperança, com coragem, com empenho e se adequar a um planejamento, estar em sintonia com as autoridades sanitárias, pois tem a séria responsabilidade de prevenir o contágio da Covid-19.

Ao compreender a Igreja como uma grande habitação onde a família de Deus se encontra, entende-se como lugar de enorme importância da Eucaristia, onde a fé é alimentada por meio do Corpo e Sangue de Jesus. E assim é que a Igreja passa a ser casa de todos os cristãos e onde Deus, como Pai, forma a família. E por ser família, é também o lugar de encontros e não desencontros.

A assembleia de Jesus é a própria forma de uma família hospitaleira em que, juntos, família e paróquia formam dois ambientes onde se realiza a comunhão de amor, fonte do próprio Deus. E são chamadas pelo alimento da Eucaristia para unir os seus membros, formando a comunhão de amor.

O Papa São João Paulo II, na Exortação Apostólica *Familiaris Consortio*, unifica Eucaristia e família com as seguintes palavras: “*A Eucaristia é a fonte própria do matrimônio cristão. O sacrifício eucarístico representa a aliança de amor de Cristo com a Igreja, enquanto cingida com o sangue da sua Cruz*”.

Em seus pronunciamentos, o Papa Francisco também discorre sobre conversas de família e convida à misericórdia num ambiente que seja verdadeiramente comunitário de acolhida. Por isso, as pessoas que celebram juntas, mesmo não se conhecendo, permanecem juntas na celebração dominical, se alimentam juntas. A partir disso, também as reuniões pastorais devem ser dedicadas à convivência e ao estreitamento de laços familiares.

E é no dom eucarístico que a família encontra o fundamento e a alma da

sua missão: o Pão, alimento eucarístico. É Cristo que faz dos seus membros um único corpo, a revelação e a participação na unidade da Igreja, que torna fonte inesgotável da dinâmica missionária e apostólica.

É dessa forma e a partir da Eucaristia celebrada pelas famílias cristãs que as outras dimensões de um lar se vivificam: seja no descanso, nos estudos, no lazer, na convivência. E é pelo espírito missionário que a Igreja doméstica passa a ser um sinal alegre da presença de Cristo e do seu amor, mesmo para as famílias que se ausentam, que não crêem e não vivem em coerência com a fé.

Sabendo que o norte de vida das famílias está na celebração dominical dos mistérios na Santa Missa, entende-se que é nela que se tece a santificação do Dia do Senhor, o Domingo. O papa João Paulo II observou que a participação na Eucaristia é o coração do domingo.

Em Provérbios (14,1) diz-se que: “*A mulher sábia edifica a sua casa, Mas a tola a derruba com as próprias mãos*”. Uma mulher sábia edifica a sua casa, sim; porém, embora a Escritura assim garanta, o dever de santificar a casa é da família toda, filhos e pais. E é dessa forma que o dia do Senhor, o domingo, deve ser vivido, marcado pela lembrança agradecida da mãe, do pai e dos filhos, efetivando, assim, a obra de Deus.

A Eucaristia santifica as famílias para que, alimentadas, possam se inserir na comunidade de amor, se responsabilizando pela igreja. Neste momento de pandemia, as famílias se veem obrigadas a ficar dentro de casa, porém elas sentem o desejo de participar, de estar nas missas presenciais, dentro de suas comunidades, dentro das paróquias que frequentam, onde já estão habituadas.

O desafio atual e o que se tem para o momento são as lives transmitidas por meio das mídias digitais, pela televisão. O Papa Francisco discorreu sobre a importância da convivência familiar, especialmente ao redor de uma mesa.

É de extrema importância passar da mesa da família à mesa da Eucaristia, pois essa partilha é uma característica das relações familiares, do conviver juntos harmoniosamente e que contribui para a saúde das relações familiares.

Assim, a família reunida ao redor da mesa é uma experiência do cristianismo

e possui uma vocação especial na medida em que Jesus, quando se encontrava à mesa, ensinou sobre o Reino de Deus. Foi na mesa da última Ceia que Ele deixou a Eucaristia como testamento do seu Sacrifício na Cruz para toda a humanidade.

O Papa Francisco disse que, neste momento de pandemia marcado por tantos fechamentos, a convivência gerada pela família torna-se uma oportunidade eucarística para construir pontes de acolhimento e de caridade, assim como Jesus fez ao oferecer o seu Corpo e Sangue para todos.

Segundo o Papa Francisco, Jesus fez com que a própria experiência do convívio familiar fosse uma experiência de convivência universal, onde não há excluídos. A convivência na eucarística é que nutre, protege e acolhe.

É dessa forma que a família cristã deve manifestar a Igreja em sua vida. A igreja como Mãe de todos os homens, não pode ser um lugar de excluídos, tem de deixar Jesus sustentar e imprimir fortaleza, da mesma forma que fez com os discípulos que, na tempestade, pediam por socorro.

À família e à Igreja é confiada a missão de guardar, de revelar e de comunicar o amor para que, assim, ela possa melhor cumprir com seus deveres, como a formação de uma comunidade de pessoas em serviço da vida, para que seja realizada a bênção originária do Criador. A imagem divina transmitida pelas gerações acontece por meio da família, pela participação no desenvolvimento da sociedade, na vida e na missão da Igreja, se constituindo, dessa forma, na família de Cristo.

Nisso, a missa online se baseia também na necessidade de a igreja doméstica abranger o clero, pois ela é também a igreja dos bispos, dos padres e dos presbíteros. As pessoas estão vendo a missa ser dita, comentada de longe, e nisso reside a inquietação teológica. Com a missa transmitida ao vivo, não há participação da Eucaristia no sentido exato.

No sacrifício da Missa está presente a palavra de Deus, que promete: *“Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles”* (Mt 18,20). Assim sendo, a liturgia é o lugar onde os sinais se ressignificam e se realiza a santificação dos fiéis.

O Vaticano II alertou que louvar a Deus no meio da Igreja, participar no Sacrifício e comer a Ceia do Senhor é o ápice da atividade da Igreja, porém ele também lembra que essa não é a única atividade litúrgica da Igreja, ainda mais nesse tempo de pandemia. O importante é que se reze sem cessar.

Entretanto, as oportunidades digitais de oferecer novas formas de pensar e rezar têm sido descobertas e a Igreja doméstica pode se beneficiar disso. A Covid-19 revelou a distinção litúrgica mais profunda e o modo como se responderá a isso daqui para a frente terá impacto enorme no modo como se rezará no futuro e no tipo de Igreja que se encontrará quando tudo isso passar e acabar o confinamento litúrgico. E vai passar!



MÓDULO VII - O QUE O CATÓLICO PODE FAZER PARA SUPERAR O CORONAVÍRUS?

O católico, pensando do ponto de vista da fé, deve enfrentar esta pandemia cumprindo as orientações, normas e determinações das autoridades sanitárias, conforme já descrito. Jesus disse: “*Dai a César o que é de César*” (Mt 22, 21). Diz também Paulo (Rm 13, 1-2): “*Cada qual seja submisso às autoridades constituídas, porque não há autoridade que não venha de Deus; as que existem foram instituídas por Deus. Assim, aquele que resiste à autoridade, opõe-se à ordem estabelecida por Deus; e os que a ela se opõem, atraem sobre si a condenação*”.

Assim, as decisões das autoridades legitimamente constituídas, quando não violam a lei divina, obrigam em consciência todo católico, e isso vem se aplicando, neste momento, no tocante às medidas sanitárias que visam à prevenção do flagelo da Covid-19.

Deve-se rezar à Divina Providência à luz da fé. Somente o esforço do povo é insuficiente, debelar as chagas que atormentam a humanidade é dever dos grandes líderes, apoiados e ajudados por toda a humanidade. São absolutamente necessárias a manifestação do divino poder e a proteção do Alto em todos os acontecimentos da história humana.

Diz o primeiro versículo do Salmo 126: “*Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a constroem. Se o Senhor não guardar a cidade, de balde vigiam*

as sentinelas”. Por isso, é imprescindível rezar sempre, com fé, humildade e perseverança, clamando a Deus o livramento a todos.

Santo Inácio de Loyola disse: “*Nunca separe a graça de Deus do esforço humano. Trabalhe como se tudo dependesse de você e reze como se tudo dependesse de Deus*”. O enfrentamento de tudo o que o mundo está a presenciar, o que está assombrando a humanidade, demanda o esforço conjunto de Deus e dos homens, da graça do Criador e da audácia das criaturas.

Por isso, rezar e acreditar naquilo que se pode e deve fazer, cuidar da saúde e da saúde dos demais, bem como colaborar com aqueles que estão cuidando da saúde dos seus semelhantes é essencial neste tempo de coronavírus. São Bernardo de Claraval disse: “*Necessitamos que a oração e a ação se apoiem mutuamente*”. Assim, o dever de cada ser humano é elevar o coração e as mãos para o Deus Criador.



MÓDULO VIII - A EUCARISTIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Porém, aquele que compreende que a unidade de Cristo é para a Igreja como o corpo é para a cabeça, e a Escritura inteira diz isto, por que assim como descem da cabeça as sensações e movimentos ao corpo, assim também os carismas da graça de Cristo que é a cabeça descem aos membros da Igreja; é necessário que sejamos um corpo e, por conseguinte, é necessário que haja uma só comida e esta comida deve se estender a todos...

O jejum eucarístico ocasionado pela pandemia causou grande inquietação e até hoje vem provocando discussões e interpretações teológicas. O isolamento a que todos foram e ainda estão sendo obrigados a fazer em algumas regiões impossibilita a participação na celebração eucarística. Assim, corre-se o risco de viver uma fé aquém do que a igreja busca e ensina.

Não só os padres e membros da igreja mergulharam de cabeça nas redes sociais e se lançaram no meio digital após o início da pandemia, mas todos os profissionais desta área também se dispuseram a colaborar, ainda que não tivessem uma ligação tão direta com a Igreja.

Nesse tempo, milhões de pessoas se conectam através dos meios de comunicação para tentar viver em comunidade eclesial; estão juntas por meio de uma tela, mas estão distantes fisicamente. Essa é uma modalidade

necessária, a única possível na emergência que todos esperam que termine em breve, a modalidade à distância.

Chegam orientações do vaticano, uma ajuda bem vinda a todos os cristãos que podem redescobrir e redimensionar a comunhão espiritual em meio à emergência da pandemia e ao jejum do pão eucarístico. O Papa Francisco entende que é necessário muito empenho e também tempo para entender que o ato físico de receber a hóstia santa é importantíssimo, mas não o único e indispensável para se unir a Jesus e ao seu corpo que é a Igreja.

Afinal, a transmissão de missas, gravadas ou ao vivo, por emissoras de rádio e televisão não são uma novidade. Há décadas elas fazem parte da rotina de milhares de pessoas. Mas a necessidade do isolamento social com a pandemia do novo coronavírus fez com que as celebrações ganhassem essa nova configuração à distância, que ressurgiu com mais força, em todas as cidades do Brasil e do mundo.

O Papa Francisco, além de discorrer sobre esse doloroso jejum eucarístico que muitos cristãos estão a experimentar devido à cessação das celebrações públicas e à solução emergencial dos meios de comunicação, também salientou que nenhuma transmissão virtual pode substituir a presença real do Senhor na celebração eucarística.

A alegria vem sendo sentida por muitos fiéis devido ao retorno à vida litúrgica normal, mesmo que vagaroso. O papa disse que a presença de Jesus Cristo por meio da Palavra e na celebração eucarística dará a força necessária para todos enfrentarem os difíceis problemas que por hora se apresentam.

Nesta situação, todos os fiéis são convidados a redescobrir e aprofundar o conhecimento sobre o valor da comunhão que une os membros da Igreja, pois se entende que, Unidos a Cristo, nunca se está sozinho, mas é totalmente possível uma união que se alimenta com a oração e também com a comunhão espiritual à Eucaristia, uma prática muito recomendada quando não é possível receber o Sacramento na forma presencial.

Santo Tomás de Aquino afirmou que o efeito típico da Eucaristia é a transformação do homem em Cristo e para Cristo. Assim, a participação do

corpo e sangue de Cristo não faz outra coisa senão transformar o cristão no alimento que se toma, mesmo à distância.

Igualmente Santo Agostinho disse estas mesmas palavras, se reportando ao que Jesus disse: “*Não és tu que me transformarás em ti, como se dá com o alimento da tua carne, mas tu serás transformado em mim*”. E, dessa forma, por meio da Eucaristia não presencial ocasionada por um grave episódio, todos se tornam concorpóreos e consanguíneos com Cristo da mesma forma.

Há que se entender que uma Igreja sem comunidade, sem pão, sem o povo, sem sacramentos é perigosa, conforme afirmou o Papa Francisco. Isso porque uma igreja sem comunidade, sem relações humanas, sem a partilha do pão, sem os sacramentos, pode correr o risco de se tornar gnóstica e, assim, ser reduzida e separada do povo de Deus. Por isso deve-se considerar de extrema importância as mídias digitais neste momento em que não é possível estar presente fisicamente na igreja.

O Papa Francisco veio a público agradecer aos sacerdotes que, com criatividade, “*pensam em mil maneiras para estar perto do povo, para que o povo não se sinta abandonado; sacerdotes com zelo apostólico, que entenderam bem que em tempos de pandemia, devem estar conectados através dos meios de comunicação. Muito obrigado a vocês, sacerdotes*”.

Sendo a Eucaristia que alimenta a esperança de céus novos e de uma terra nova onde habitará a justiça e sendo este sacramento o penhor mais seguro e o sinal mais claro pelo que se espera, que é a plenitude de encontrar no céu, os sacerdotes estão fazendo o que podem para ninguém esquecer a Igreja, seus Sacramentos e o povo de Deus.

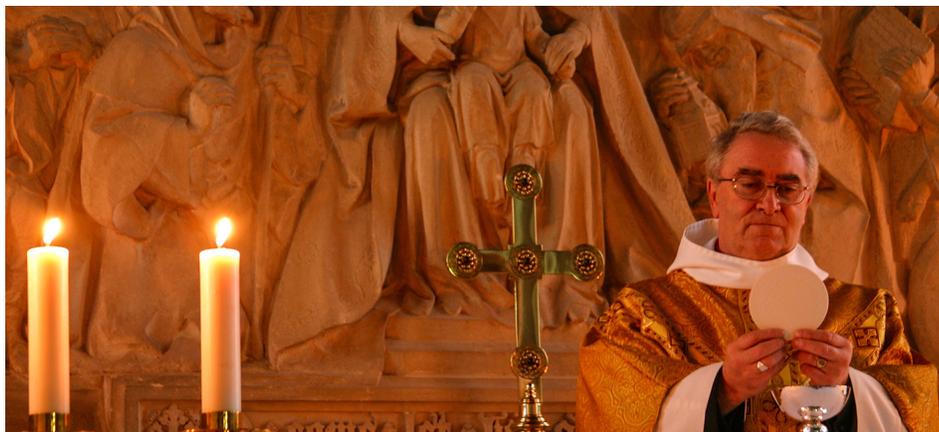
Sendo assim, o Papa Francisco convida a todos para não considerarem normal esse tempo, mesmo que em algumas ocasiões tenham trazido conforto a muitas pessoas que estão dentro de seus lares. Mesmo à distância, o povo é de carne e osso e pode partir o pão, ouvir a Palavra, partilhar a caridade e anunciar a alegria do Evangelho.

Os fiéis podem explorar de forma criativa todas as oportunidades oferecidas pelas novas tecnologias para manter-se em contato com a Palavra,

esperando poder encontrar-se fisicamente em torno da mesa eucarística.

Conseqüentemente, este mesmo povo está a olhar com gratidão aos muitos sacerdotes, religiosos e voluntários, que nesses tempos encontraram maneiras de estar concretamente próximos daqueles que mais necessitam. Com efeito, este novo tempo exige a realização das promessas, da graça revelada, que possui caráter real do sacrifício de Cristo que se representa no rito eucarístico.

O que Cristo realizou na cruz se atualiza, assim, por meio dos sacerdotes. Eles é que oferecem Cristo, o sacrifício imolado e alimento, a todos. O sacramento da Eucaristia é, conforme já relatado, canal da graça que Cristo e o seu Espírito operam na Igreja. Assim, a Eucaristia realiza a Igreja e, ao mesmo tempo, a Igreja realiza a Eucaristia.



MÓDULO IX - CONFINAMENTO LITÚRGICO PARA ALÉM DA EUCARISTIA

Por essas espécies se nos dá (Cristo) como alimento e, o que recebe dignamente, se conserva não só sacramentalmente, mas espiritualmente pela fé e caridade, se incorpora mais ao corpo místico de Cristo e se purifica.

Para entender o confinamento litúrgico para além da eucaristia é necessário se reportar novamente à pandemia, que potencializou diversas mudanças que já estavam em curso na sociedade. No âmbito eclesial não foi diferente.

O confinamento forçado foi acompanhado de diferentes reflexões sobre o papel que a Igreja Católica deveria desempenhar, que é o de:

- Dar espaço à fé;
- Fortalecer os movimentos solidários aos que mais precisam;
- Ir ao encontro dos doentes em isolamento;
- Descentralizar as ações e os sacramentos da responsabilidade do clero;
- Respeitar as recomendações legais de fechamento das igrejas.

Para o conjunto da sociedade, o papel da Igreja mediante a pandemia exige uma fé protagonista, respeito à ciência e adesão ao bem comum. Isso porque a fé cristã não oferece nenhuma imunidade ao contágio pelo coronavírus, considerado pelo Papa Francisco uma fera sem alma, oportunista e

potencialmente letal, que está levando embora milhões de pessoas em todo o mundo: pobre, rico, padres católicos, pastores de outras Igrejas e religiões e profissionais da saúde.

Sendo assim, seria muito imprudente celebrar os sacramentos, porque não se deve subestimar o perigo que esse vírus representa. Até mesmo o sinal da cruz é suspeito, perigoso, pois as recomendações são para que se evite encostar a mão no rosto e na boca, de onde o vírus tem acesso à garganta e pulmões.

À medida que a pandemia se espalhou e continua se espalhando, os povos estão cada vez mais conscientes de como o novo coronavírus é contagioso e que a prevenção é o melhor remédio, pois ainda não há cura e nem vacinas.

Muitos profissionais de saúde, mesmo com todas as precauções que tomam, foram e estão sendo infectados. Em países como a Itália, a Espanha, os Estados Unidos e o Brasil, um número desproporcional de médicos, enfermeiros e padres adoeceram e morreram.

A pandemia somente irá acabar quando houver uma vacina e estudos que possam mostrar evidências de possíveis curas. Ninguém ainda sabe se ela vai prosseguir com seu percurso e em quanto tempo poderá acabar, se acabar.

Portanto, este é, sem sombra de dúvida, um momento oportuno para avançar para águas mais profundas e procurar uma nova identidade para o cristianismo, em um mundo que pode se transformar radicalmente a cada dia.

No juízo de Deus, o que é determinante nesse momento não é o cumprimento e a observância dos ritos religiosos, mas sim a retidão, o caráter, o respeito, a honestidade ética e os cuidados que se deve ter com os semelhantes para evitar o contágio. Inclui-se aqui também a observância de Portarias, Decretos e Leis, emitidos pelos órgãos de saúde.

Sendo assim, importante aguardar a participação no partir do pão, e aproveitar o tempo para fazer a caminhada até Emaús e aprender a ouvir a voz de Jesus ressuscitado neste momento em que está sendo tão difícil entender o que está acontecendo. Isso lembra o que Jesus disse (Lc 24, 25-26): *“Como sois sem inteligência e lentos para crer em tudo o que os profetas falaram! Como sois lentos para compreender?”*

A Eucaristia, sendo o centro da vida cristã, alocada no cuidado de uns para com os outros, na fonte de água viva, no tesouro espiritual, na gratidão, como o próprio Cristo, exige, neste momento, o reforço dos seus fundamentos e a união de esforços para que todos os povos estejam em comunhão com Deus. A Eucaristia é Jesus e Jesus está em toda parte.

A ação de Deus santifica o mundo, é por meio do Espírito Santo que os homens vêm a Cristo, à Eucaristia, que é o compêndio da fé. Toda mesa é um lugar sagrado e Jesus encontrava-se com as pessoas e ensinava em suas mesas. Jesus está e continua no meio de todos, intercedendo por todos junto ao Pai nestes tempos difíceis.

Por outro lado, mesmo que devagar, as igrejas estão se abrindo, estão voltando ao normal e é muito bom que permaneçam abertas. Os fiéis devem encontrar coragem e conforto na casa de Deus, por isso a Igreja deve estar atenta para o acolhimento irrestrito dos irmãos, sempre que for permitido.

A Eucaristia é Cristofania porque fala de Jesus Cristo e de todos os Sacramentos. Um mundo com Eucaristia é um mundo de luz, de glória, de família, de casa, de mesa, de pão, de corpo, de sangue, de páscoa, de paixão e de ressurreição em Cristo Jesus.

Lendo o Deuterônimo (8,2-3) dá para fazer uma analogia com este tempo de pandemia: *“Lembra-te de todo o caminho pelo qual o Senhor, teu Deus, te conduziu, nesses quarenta anos, no deserto, para te humilhar e te pôr à prova e para conhecer o que estava em teu coração, se obedecerias ou não os seus mandamentos. Ele te humilhou, te fez passar fome, te deu de comer o maná, que nem tu, nem teus pais conheciam, para te mostrar que não só de pão vive o homem, mas de tudo o que sai da boca do Senhor”*.

Jesus disse: *“Eu sou o pão”* (Jo 6,35.51), *“Isto é o meu corpo”* (Mc 14,22). Estas santas palavras são direcionadas a todos neste tempo de pandemia e é um testemunho notável da fé eucarística da comunidade apostólica. Os discípulos voltaram para a comunidade depois que seus corações arderam e seus olhos se abriram ao partir do pão, conforme segue em (Lc 24):

E eis que no mesmo dia iam dois deles para uma aldeia, que distava de Jerusalém sessenta estádios, cujo nome era Emaús.

E iam falando entre si de tudo aquilo que havia sucedido.

E aconteceu que, indo eles falando entre si, e fazendo perguntas um ao outro, o mesmo Jesus se aproximou, e ia com eles.

Mas os olhos deles estavam como que fechados, para que o não conhecessem.

E ele lhes disse: Que palavras são essas que, caminhando, trocáis entre vós, e por que estais tristes?

E, respondendo um, cujo nome era Cléopas, disse-lhes: És tu só peregrino em Jerusalém, e não sabes as coisas que nela têm sucedido nestes dias?

E ele lhes perguntou: Quais? E eles lhe disseram: As que dizem respeito a Jesus Nazareno, que foi homem profeta, poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo;

E como os principais dos sacerdotes e os nossos príncipes o entregaram à condenação de morte, e o crucificaram.

E nós esperávamos que fosse ele o que remisse Israel; mas agora, sobre tudo isso, é já hoje o terceiro dia desde que essas coisas aconteceram.

É verdade que também algumas mulheres dentre nós nos maravilharam, as quais de madrugada foram ao sepulcro;

E, não achando o seu corpo, voltaram, dizendo que também tinham visto uma visão de anjos, que dizem que ele vive.

E alguns dos que estavam conosco foram ao sepulcro, e acharam ser assim como as mulheres haviam dito; porém, a ele não o viram.

E ele lhes disse: Ó néscios, e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram!

Porventura não convinha que o Cristo padecesse estas coisas e entrasse na sua glória?

E, começando por Moisés, e por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras.

E chegaram à aldeia para onde iam, e ele fez como quem ia para mais longe.

E eles o constrangeram, dizendo: Fica conosco, porque já é tarde, e já declinou o dia. E entrou para ficar com eles.

E aconteceu que, estando com eles à mesa, tomando o pão, o abençoou e partiu-o, e lho deu.

Abriram-se lhes então os olhos, e o conheceram, e ele desapareceu lhes.

E disseram um para o outro: Porventura não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava, e quando nos abria as Escrituras?

E na mesma hora, levantando-se, tornaram para Jerusalém, e acharam congregados os onze, e os que estavam com eles,

Os quais diziam: Ressuscitou verdadeiramente o Senhor, e já apareceu a Simão.

E eles lhes contaram o que lhes acontecera no caminho, e como deles fora conhecido no partir do pão.

Certamente, ao voltarem com alegria para a Eucaristia real e não virtual, deverão estar todos com o coração purificado, com um desejo acrescido de encontrar o Senhor, de estar com ele, de o receber para levá-Lo aos irmãos com o testemunho de uma vida plena de fé, amor e esperança.

É bem difícil viver sem a Palavra do Senhor, sem a sua participação no sacrifício da cruz, sem o banquete da Eucaristia, sem a casa do Senhor, pois é a igreja se edifica pelo amor e pela eucaristia.

Mesmo com o fechamento das igrejas, que alterou a forma de trabalho e vem provocando reflexões sobre a sua própria razão de ser, há de se compreender que este tempo de mudança requer, talvez, uma nova teologia da história contemporânea e um novo modo de compreender a Igreja.



MÓDULO X - A IGREJA SE EDIFICA PELA EUCARISTIA E PELO AMOR

Senhor nosso Deus, que fortaleceis continuamente a vossa Igreja com o Corpo e o Sangue de Cristo, fazei-nos encontrar uma santa alegria nas abundâncias dos dons com que nos saciais. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

O plano de Deus é, sempre foi e sempre será edificar a Igreja. É a isso que Deus se propôs e por isso mandou seu filho Jesus para viver junto aos homens. Assim como interessa a todo arquiteto que seu projeto se realize exatamente conforme foi projetado, assim também é o que Jesus Cristo sempre quis, sendo a eucaristia um serviço para a edificação da Igreja.

Receber o ministério e distribuir o Corpo do Senhor, o pão vivo, é serviço também para a edificação da Igreja. E para estar disposto a ministrar a sagrada Eucaristia com todo o respeito, é preciso amor.

Paulo mostra em sua primeira epístola a Timóteo como edificar a Igreja pelo amor:

- "*Pois o propósito deste mandamento é o amor nascido de coração limpo, e de boa consciência, e de fé não fingida*". (1 Timóteo 1,5).
- "*Caiu a chuva, vieram as enchentes, sopraram os ventos e investiram contra aquela casa; ela, porém, não caiu, porque estava edificada na rocha*". (Mt 7).

- *"Como o Pai me ama, assim também eu vos amo. Perseverai no meu amor."* (Jo).
- *"Se guardardes os meus mandamentos, sereis constantes no meu amor, como também eu guardei os mandamentos de meu Pai e persisto no seu amor".* (São João 15, 10).
- *"Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida por seus amigos".* (Jo).
- *"A ninguém fiquéis devendo coisa alguma, a não ser o amor recíproco; porque aquele que ama o seu próximo cumpriu toda a Lei".* (Rm 13, 8).
- *"Nem as alturas, nem os abismos, nem outra qualquer criatura nos poderá apartar do amor que Deus nos testemunha em Cristo Jesus, nosso Senhor".* (Rm 8, 39).
- *"Mas eis aqui uma prova brilhante de amor de Deus por nós: quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós".* (Rm 5, 8).
- *"E a esperança não engana. Porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado".* (Rm 5, 5).
- *"Aquele, porém, que guarda a sua palavra, nele o amor de Deus é verdadeiramente perfeito. É assim que conhecemos se estamos nele".* (Jo).
- *"Considerai com que amor nos amou o Pai, para que sejamos chamados filhos de Deus. E nós o somos de fato. Por isso, o mundo não nos conhece, porque não o conheceu".* (Jo).
- *"Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus, e todo o que ama é nascido de Deus e conhece a Deus".* (I Jo 4, 7).
- *"No amor não há temor. Antes, o perfeito amor lança fora o temor, porque o temor envolve castigo, e quem teme não é perfeito no amor".* (I Jo 4, 18).
- *"Estejam convosco, na verdade e no amor: graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, Filho do Pai?".* (II João 1, 3).

Estes ensinamentos realizam o plano de Deus, a Sua edificação. É o amor que edifica e Cristo defende o amor. Em (Ef 4,16) Paulo diz: *"Todo o corpo, ajustado e unido pelo auxílio de todas as juntas, cresce e edifica-se a si mesmo em amor, na medida em que cada parte realiza a sua função"*.

Como já relatado, a celebração da Eucaristia é o centro de toda a vida cristã e serve tanto para a edificação da Igreja como para as comunidades locais. Efetivamente, é na Santíssima Eucaristia que está contido todo o bem espiritual da Igreja, que é o próprio Cristo, a Páscoa, o pão vivo que, pela sua carne vivificada, sob a ação do Espírito Santo, dá a vida aos homens, que são

convidados a se oferecerem a Ele, para Ele e a si mesmos.

Além disso, é na celebração da Eucaristia, no sacrifício da Missa, que resplandece o culto. De fato, Cristo é imolado no sacrifício da Missa quando começa a estar presente sacramentalmente como alimento espiritual dos fiéis sob as espécies do pão e do vinho.

Depois de oferecido em sacrifício, enquanto se conserva a Eucaristia nas igrejas, é Deus conosco. Pelo amor, de dia e de noite, Ele está no meio de todos e habita cheio de graça e de verdade. Para alimentar a piedade com o santíssimo Sacramento da Eucaristia, deve-se considerar o mistério eucarístico em toda a sua plenitude, por amor a Deus.

Com efeito, no Sacramento da Eucaristia está presente Cristo todo inteiro, Deus e homem, substancialmente. É por amor e pela fé que as igrejas estão abertas todos os dias para que os fiéis possam facilmente orar diante do santíssimo Sacramento.

O lugar destinado à santíssima Eucaristia dentro da igreja é digno, apto para a adoração e oração privada, para que os fiéis possam facilmente honrar o Senhor presente no Sacramento. É com alegria que se experimenta a realização incessante da promessa vista em Mateus (28, 20): *“Eu estarei sempre convosco, até ao fim do mundo”*.

Desde quando a Igreja iniciou a sua peregrinação para a pátria celeste, os fiéis aproximam-se de Jesus com a consciência pura e com as disposições de espírito desde o Pentecostes, para receber o Corpo do Senhor e, assim, alcançar os frutos do sacramento pascal.

Por isso é que ninguém, consciente de pecado mortal, por mais que se julgue arrependido, deve se aproximar da Santíssima Eucaristia sem antes ter feito a confissão sacramental. Se houver razão grave e faltar a oportunidade de se confessar, deve-se fazer antes um ato de contrição, com propósito de, em tempo devido, confessar todos os pecados mortais.

ATO DE CONTRIÇÃO

Meu Deus, eu me arrependo, de todo coração de todos meus pecados e os detesto, porque pecando, não só mereci as penas que justamente estabeleceste, mas principalmente porque Vos ofendi a Vós, sumo bem e digno de ser amado sobre todas as coisas. Por isso, proponho firmemente, com a ajuda da vossa graça, não mais pecar e fugir das ocasiões próximas de pecar. Amém.

Os fiéis devem considerar a Eucaristia como antídoto para se libertarem das culpas cotidianas e evitarem pecar mortalmente. Portanto, o amor que leva os fiéis a adorarem a Santíssima Eucaristia, também os faz participar plenamente no mistério pascal e corresponder com gratidão ao dom d'Aquele que, pela sua humanidade, gera continuamente a vida divina nos membros do seu Corpo.

Estando na presença de Jesus Cristo, numa íntima familiaridade com Ele, abrindo-Lhe o coração e orando por si próprios, por todos os seus e pela paz e salvação do mundo, tiram disso admirável aumento de fé, de esperança, de amor e de caridade. E assim se alimentam as boas disposições, com as quais poderão celebrar o memorial do Senhor com devoção e receber com frequência o pão que o Pai oferece.

BENDITA SEJA A DIVINA EUCARISTIA

Bendita, bendita seja a divina Eucaristia Que ilumina a santa Igreja como o sol de cada dia.

Pai nosso que estais no Céu, sempre louvado sejais, Pela santa Eucaristia, Pão divino que nos dais.

Venha a nós o vosso Reino, enchei-nos da vossa luz, Pela santa Eucaristia, Corpo e Sangue de Jesus.

Na terra como nos Céus, vossa vontade se faça, Pela santa Eucaristia, alto Sol da vossa graça.

Seja vossa excelsa graça nosso pão de cada dia. Bendito sejais, Senhor, pela santa Eucaristia. Vosso divino perdão nos seja dado, Senhor, Pela santa Eucaristia, alto sol do vosso amor.

HINOS

A paz na terra triunfe, por divina compaixão, Pela santa Eucaristia, vivamos em união.

Guardai-nos em vossa graça, livrai-nos de todo o mal, Pela santa Eucaristia, penhor da vida imortal.

Assim, ao mesmo tempo em que a igreja se edifica em amor, a eucaristia edifica a igreja. Nada pode superar o amor, Deus é amor e, onde há amor, Deus está! E é no meio da fraternidade, da empatia, da solidariedade, que se edifica a Igreja, com o Pão da Vida.

O amor é fruto do Espírito, é ágape, que é amor de Deus. Sendo amor de Deus, é um amor que pensa no bem do outro, que se sacrifica para o bem do outro, que se entrega, que procura de todas as maneiras servir e abençoar. E é o Espírito Santo que derrama esse amor nos corações, sendo que esse amor deve fluir, nascer e brotar em todo coração.

Jesus disse: “*o que bebe da água que eu lbe der, se fará nele uma fonte que jorra para a vida eterna*”. Também disse: “*Quem cré em mim, do seu interior fluirão rios de água viva*”. Assim, o amor nascido de um coração limpo é o amor nascido pelo poder do Espírito Santo, que faz morada em cada ser humano, como é o amor eucarístico do Senhor.

Está em Mateus (16): “*Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.*” Destas poucas palavras Jesus fez de Pedro a pedra fundamental sobre a qual está edificada a igreja de Jesus Cristo. Foi assim que Pedro se tornou o primeiro papa e sucessor de Jesus, começando a Igreja, sendo ela a primeira, única e verdadeira igreja.

Em Romanos (16) relata-se: “*E saudai também a Igreja que está em sua casa*”.

Aos fiéis, Jesus chama de seu corpo, de sua noiva, de sua congregação ou de sua igreja. Diante disso, o que Deus quer de todos, pede a todos, neste momento atual, em que se vive uma pandemia, é apenas que o amor se resplandeça em todos! Deus é amor e tudo que o Criador faz transborda em amor por todos os homens.

Está em 1 João (4, 7-21):

- *“Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus, e todo o que ama é nascido de Deus e conhece a Deus”.*
- *“Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor”.*
- *“Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: em nos ter enviado ao mundo o seu Filho único, para que vivamos por ele”.*
- *“Nisto consiste o amor: não em termos nós amado a Deus, mas em ter-nos ele amado, e enviado o seu Filho para expiar os nossos pecados”.*
- *“Caríssimos, se Deus assim nos amou, também nós nos devemos amar uns aos outros”.*
- *“Ninguém jamais viu a Deus. Se nos amarmos mutuamente, Deus permanece em nós e o seu amor em nós é perfeito”.*
- *“Nisso é que conhecemos que estamos nele e ele em nós, por ele nos ter dado o seu Espírito”.*
- *“E nós vimos e testemunhamos que o Pai enviou seu Filho como Salvador do mundo”.*
- *“Todo aquele que proclama que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele e ele em Deus”.*
- *“Nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem para conosco. Deus é amor, e quem permanece no amor permanece em Deus e Deus nele”.*
- *“Nisto é perfeito em nós o amor: que tenhamos confiança no dia do julgamento, pois, como ele é, assim também nós o somos neste mundo”.*
- *“No amor não há temor. Antes, o perfeito amor lança fora o temor, porque o temor envolve castigo, e quem teme não é perfeito no amor”.*
- *“Mas amamos, porque Deus nos amou primeiro”.*
- *“Se alguém disser: Amo a Deus, mas odeia seu irmão, é mentiroso. Porque aquele que não ama seu irmão, a quem vê, é incapaz de amar a Deus, a quem não vê”.*

- “*Temos de Deus este mandamento: o que amar a Deus, ame também a seu irmão.*”

Como se vê, é o amor de Deus que vem em primeiro lugar e o amor ao próximo está fundamentado no amor por Deus. A fé em Deus e a esperança em suas promessas fortalecem o amor a Deus e o cuidado com o próximo e isso fica mais latente ainda na vivência dessa pandemia.



MÓDULO XI - A ORAÇÃO EM SITUAÇÃO DE PANDEMIA

Pai nosso, que estais nos céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino; seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos daí hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação; mas livrai-nos do mal.

O mundo, ao ser pego de surpresa com o surgimento do novo Coronavírus, cuja expansão tornou-se, em pouco tempo, uma pandemia e atingiu a população de mais de 100 países, tem nas igrejas a convocação de todos à oração: “*Vigiai e orai, para não entrardes em tentação*”. (Mt 26, 40).

A Igreja se edifica pela oração juntamente com seus membros. Por meio da oração do Pai Nosso diante de Cristo presente no Santíssimo Sacramento, prolongam-se a união com Ele e renova-se, em tempos de pandemia, a aliança para conservar a vida naquilo que receberam pela fé e pelo sacramento na celebração da Eucaristia.

E, neste tempo de deserto e de provações, seguir o caminho que Jesus percorreu em oração e que o mundo está sendo convidado a percorrer, é essencial.

LOUVAR A DEUS

Louvar a Deus sem ir à igreja, mostrar afeto sem abraço, ceder lugar, abrir espaço, amar a quem distante esteja.

Ficar em casa por um lapso, um breve tempo, mais profundo. Sentir na pele a dor do mundo é do planeta o seu cansaço.

Tudo precisa de cuidado: o bicho, o mato, a gente, a terra, o mangue, o rio, o vale, a serra, e o mar tão salgado. (Valdir Joaquim e Gladir Cabral)

Todavia, não é possível desatrelar a saúde física da espiritual e da saúde mental, assim como não se pode trabalhar a salvação da alma sem considerar a saúde total da pessoa. Portanto, fortalecidos com o alimento celeste, viver agradecendo a vida, participando na morte e ressurreição de Cristo, significa se esforçar por fazer boas obras e agradar a Deus, de maneira a dar em tudo o testemunho de Cristo.

ORAÇÃO DOS FIÉIS

Ouvi-nos, Senhor. Pela santa Igreja de Deus, para que seja congregada na unidade da mesma fé, em torno da Santíssima Eucaristia, oremos ao Senhor.

Pelos povos do mundo inteiro, para que Deus os assista na realização do seu desenvolvimento, e faça nascer no coração dos governantes um grande desejo de paz, oremos ao Senhor.

Pelos que não têm o pão de cada dia, para que Deus dê alimento a todos os homens e mostre o seu rosto de bondade a quantos O invocam em suas necessidades, oremos ao Senhor.

Pelos fiéis cristãos, particularmente pelos mais jovens e pelos esposos, para que busquem e encontrem no Santíssimo Sacramento o manancial inesgotável da sua vida interior, oremos ao Senhor.

Pelos doentes e por todos os que sofrem, para que a Comunhão do

*Corpo de Cristo os ajude a recuperar a saúde e a paz do coração,
oremos ao Senhor.*

*Pelos agonizantes, para que o santo Viático os console e fortaleça na
esperança da vida eterna, e os faça caminhar em paz para o reino dos
Céus, oremos ao Senhor.*

*Por esta assembleia cristã, para que espere a vinda gloriosa de Jesus
Cristo, e celebre na Eucaristia o penhor da vida que não terá fim,
oremos ao Senhor.*

*Senhor nosso Deus, que fortaleceis continuamente a vossa Igreja com o
Corpo e o Sangue de Cristo, fazei-nos encontrar uma santa alegria na
abundância dos dons com que nos saciais.*

*Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na
unidade do Espírito Santo.*

Em 1 Tiago (2,1) relata-se: “Exorto, pois, antes de tudo que se façam súplicas, orações, intercessões, e ações de graças por todos os homens”. E em Timóteo (2, 8): “Quero, pois, que os homens orem em todo lugar, levantando mãos santas, sem ira e sem discussões”. E ainda, na Carta de Paulo aos Romanos (8, 31.35-39) lê-se que: “Se Deus está a nosso favor, quem estará contra nós? Quem nos poderá separar do amor de Cristo? A tribulação, a angústia, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo, a espada”?

O mundo, neste momento, está precisando de oração. Não importa o credo, Deus prega a paz, o amor e o respeito. Ao invocar uma oração, o homem crê em algo superior que comanda toda a complexidade do Universo e, assim, cria um diálogo permanente, sentindo a presença da Providência, isto é, da suprema sabedoria de Deus.

SALMO 130 (129)

*Das profundezas eu clamo a vós, Senhor, escutai a minha voz!
Vossos ouvidos estejam bem atentos ao clamor da minha prece!
Se levardes em conta nossas faltas, quem haverá de subsistir?
Mas em vós se encontra o perdão, eu vos temo e em vós espero.*

*No Senhor ponho a minha esperança, espero em sua palavra.
A minh'alma espera no Senhor mais que o vigia pela aurora.
Espere Israel pelo Senhor mais que o vigia pela aurora!
Pois no Senhor se encontra toda graça e abundante redenção.*

De qualquer modo, a oração só caminha junto de quem tem fé. Assim, ao orar, é importante expressar de coração as angústias, as tristezas e as expectativas que se deseja, em um diálogo com Deus. Ao orar, renovam-se esperanças e a salvação, assim como disse o Papa Francisco, que a oração é fundamental para reorientar o olhar na esperança, especialmente quando a esperança se torna tênue e luta para sobreviver. A oração é uma das armas mais vencedoras que existe.

Ó DEUS!

*Ó Deus, cujo único filho carregava o peso do sofrimento humano para
nossa salvação, ouça as orações de sua igreja em favor dos nossos irmãos
e irmãs doentes e nos liberte de toda maldição neste tempo de tormento.
Abra nossos ouvidos e nossos corações para a voz de seu filho que diz:
não tenhas medo, pois eu estou sempre com você.
Abençoe todos os médicos e enfermeiros, pesquisadores, servidores
públicos, enfim, abençoe toda a humanidade!
Nos de sabedoria para fazer o que é certo e fé para suportar este tempo
de pandemia. que possamos nos reunir mais uma vez para louvar seu
nome no coração de sua igreja, libertados de toda a angústia e confiante
em sua misericórdia. por cristo, nosso senhor. Amém*

Assim, percebe-se que a escuta, a contemplação e a oração são partes integrantes da luta contra as desigualdades e as exclusões e a favor de alternativas que sustentam e dão a dignidade à vida. Deve-se orar os Salmos, o Terço, as orações e os cânticos litúrgicos, os hinos, poemas e cânticos religiosos. Fala-se com Deus em silêncio, é oração com os pensamentos e

com os sentimentos do coração.

Todos os cristãos desejam ter um diálogo espontâneo com Deus, falar com Ele, sobretudo, sobre suas angústias, sobre a vida, os trabalhos, os anseios, os desejos de servir, as dúvidas e indecisões. Jesus disse: “*Entra no teu quarto, fecha a porta e ora a teu Pai em segredo*”. (Mt 6,6). Seja no quarto, na igreja, numa capela, num jardim ou numa montanha, a oração é sempre ouvida.

No entanto, em toda oração é preciso fazer o esforço para se concentrar e refletir. Toda oração deve ser simples e cordial, sem perder de vista o Deus que está perto do coração de cada um. Qualquer forma de oração, seja meditação, oração mental ou oração vocal, precisa de condições favoráveis para isso.

ORAÇÃO PARA O TEMPO PRESENTE

Senhor Jesus Cristo, médico da nossa vida, Vós encontrastes nos vossos caminhos homens e mulheres doentes no corpo e no espírito.

Vós os curastes e consolastes, muitas vezes os curastes, e sempre os livrastes do medo, da angústia e da falta de esperança.

Pedistes aos vossos discípulos que curassem os enfermos consolassem os que sofrem, levassem esperança onde há desânimo.

Nós vos pedimos, Senhor: abençoai, ajudai e inspirai-nos a todos e, principalmente, àqueles que acompanham quem está doente.

Dai-nos força, revigori a nossa fé, reavivai a nossa esperança, aumentai a nossa caridade.

E, assim, estaremos em comunhão profunda com quem sofre e em comunhão de amor convosco, ó Senhor, médico da nossa vida. Amém.

Contudo, bem mais importante do que as condições exteriores, são as condições interiores, as mais necessárias para fazer uma boa oração. O primeiro conselho de Jesus Cristo sobre a oração fala de sinceridade: “*Quando orardes, não façais como os hipócritas*” (Mt 6,5). Deus resiste aos soberbos e só dá a sua graça aos humildes. O pedido de perdão é o primeiro movimento da oração: “*Tem piedade de mim, pecador*” (Lc 18,13).

*Senhor Jesus, Médico dos médicos,
que curastes com amor os enfermos,
e nunca deixastes de acolher a todos,
vinde em nosso socorro, neste momento
em que o medo nos aprisiona.*

*Libertai-nos do mal da pandemia, que
avança sobre o nosso Brasil e todo o mundo.*

*Acreditamos, Senhor, que tudo pode ser
mudado pela força da oração.*

*Olhai por todos aqueles que estão
infectados com o coronavírus.*

*Acolhei junto a Ti as almas de tantas
vítimas desse vírus em todo o mundo,
e libertai do medo os que se encontram
catalogados como casos suspeitos.*

*Concedei-nos a sabedoria para seguirmos
as orientações necessárias neste momento
em que caminhamos lado a lado com
o medo do contágio.*

*Amado Jesus, que não nos falte a fé
nem o discernimento para nos prevenirmos
contra o mal que, rapidamente, tende a
crescer a cada dia. Auxiliai com Tua graça
os profissionais da área da saúde, para que
descubram a vacina contra o coronavírus.*

*Dai-nos Tua mão e concedei-nos a paz diante
desta tempestade que nos rouba a serenidade.*

*Em Ti confiamos, e em Teu Sagrado Coração nos refugiamos
neste momento em que o mundo clama por Tua infinita.*

Assim seja!

A priori, orar é falar com Deus, é um diálogo e, portanto, é uma verdade. Mas para a oração ser um bom diálogo com Deus, tem que ser uma conversa de amor, ser sempre uma procura sincera do Amor de Deus. Jesus lembra repetidas vezes que o primeiro mandamento é amar a Deus com todo o coração, com toda a alma, com toda a mente e com todas as forças.

SALMO 41

Como suspira o veado pelas correntes das águas, assim minha alma suspira por Vós, Senhor.

Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo: Quando irei contemplar a face de Deus?

Dia e noite as lágrimas são o meu pão, enquanto me repetem todo o dia: Onde está o teu Deus?

A minha alma estremece ao recordar, quando passava em cortejo para o templo do Senhor, entre as vozes de louvor e de alegria da multidão em festa.

Porque estás triste, minha alma, e desfaleces?

Espera em Deus: ainda O hei-de louvar, meu Salvador e meu Deus.

Senhor, nosso Deus, fonte da vida, Vós ofereceis à humanidade sedenta a água viva da graça que jorra do rochedo que é Cristo Salvador:

concedei-nos o dom do Espírito para que tenhamos a força de professar a nossa fé em Vós e de anunciar com alegria as maravilhas do vosso amor. Amém.



MÓDULO XII - O PROFUNDO SENTIDO DO ROSÁRIO EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS

Rezem o terço todos os dias, para alcançar a paz. Como Mãe Afetuosa, Ela está esperando que você comece a rezar, para atender suas necessidades materiais e espirituais.

João Paulo II, na sua Carta sobre “O Rosário da Virgem Maria”, diz que recitar o Rosário nada mais é do que contemplar com Maria o rosto de Jesus Cristo. Trata-se de uma oração constituída pela recitação de ave-marias, em grupos de dez, sendo cada grupo precedido por um pai nosso e concluído com um glória. Durante o rosário, meditam-se os mistérios da vida de Cristo e de Maria.

Salienta-se que a oração do rosário surgiu por volta do ano 800, à sombra dos mosteiros e conventos, como uma espécie de saltério dos leigos. O terço é entendido pela igreja como um tesouro de fé e foi o Espírito Santo que inspirou as pessoas a rezarem.

Nos mosteiros, os monges e os frades rezavam os Salmos e essa prática continua. Também os sacerdotes e bispos rezam os Salmos, pois é a oração oficial da Igreja, a qual tem 150 salmos. A simbologia das 150 Ave-Marias simboliza os 150 Salmos.

Os leigos, como não sabiam ler, aprenderam a rezar os 150 Pais Nossos

e, com o passar do tempo, formaram-se outros três saltérios com 150 Ave-Marias, 150 louvores em honra a Jesus Cristo e 150 louvores à Virgem Maria.

Por volta do ano de 1200, a Virgem Maria apareceu a São Domingos Gusmão e entregou em suas mãos um terço, isto é, um rosário, na forma das 150 Ave-Marias, onde se tem os mistérios gozosos, dolorosos e gloriosos, visto como uma arma poderosa para a conversão dos hereges e outros pecadores. Desde aquela época, a devoção à Virgem Maria se propagou rapidamente pelo mundo e foi acompanhada por grandes episódios milagrosos.

Foi o papa João Paulo II que instituiu mais um mistério, e, então, o terço, que eram três mistérios, três terços no rosário, hoje são quatro terços: os mistérios gozosos, que narram alguns fatos da vida pública de Cristo, se dividiram em mistérios da alegria e luminosos; foram mantidos os mistérios dolorosos, da Paixão e Morte de Jesus, e os gloriosos, da Sua Ressurreição e Assunção da Virgem Maria aos céus. No terço do rosário, contemplam-se os mistérios da Paixão de Jesus, de Sua vida pública e os mistérios da encarnação e da Sua Ressurreição.

O Santo Rosário deve ser cultivado dia a dia na vida de todos os católicos, pois é uma oração poderosa com a qual pode-se vencer as ciladas do maligno. Em diversas aparições, a Virgem Maria pediu para que se reze o Santo Rosário, como em Fátima, por exemplo. Maria ensinou aos pastorinhos a rezarem o rosário. Jacinta, Francisco e Lúcia não sabiam rezar, mas rezavam as Ave-Marias e Santa-Marias. Nossa Senhora ensinou aquelas crianças a orarem pedindo a conversão e a paz.

Já em Lourdes, Nossa Senhora aparece a Bernadete e se apresenta a ela como a Imaculada Conceição, a sem mácula. Maria pede a oração do terço do rosário. De um modo singular, o Rosário é a forma de oração excelente, é o remédio para todos os nossos males, a raiz de todas as nossas bênçãos, segundo o Papa Leão XIII.

O Rosário é uma oração cristológica, pois quando se medita os seus mistérios, percorre-se as diversas etapas da vida de Cristo. O Rosário é a

oração mariana mais recomendada pela Igreja ao longo dos séculos e, por isso, é a oração preferida da Santa Virgem Maria.

O Rosário é uma oração de súplica que se eleva ao céu por intermédio da Virgem Maria. É pelas mãos da Virgem Mãe que encontraremos a cura de pandemias, como a Covid-19, a paz para o mundo, o necessário socorro nas dificuldades e a vitória na luta contra o mal. Tem, portanto, o poder de mudar o mundo, derrotar o mal e trazer uma paz permanente aos corações.

Promessas reveladas por nossa senhora a quem recita o rosário, segundo Ricardo Pio Maria:

Aquele que perseverar na oração de meu Rosário receberá qualquer graça que pedir.

A todos os que rezarem meu Rosário com devoção, prometo minha especialíssima proteção especial e grandes benefícios.

O Rosário será um escudo fortíssimo de defesa contra o inferno; destruirá os vícios, libertará do pecado e dissipará as heresias.

O Rosário fará florescerem as virtudes e obterá para seus devotos a misericórdia divina; substituirá no coração dos homens o amor ao mundo pelo amor a Deus, e os elevará a desejar as coisas celestes e eternas. Quantas almas se santificarão por esse meio!

A alma que se encomenda a mim por meio do Rosário não perecerá.

Quem rezar meu Rosário com devoção, meditando seus mistérios, não será oprimido pela desgraça, nem morrerá morte desgraçada. Se converterá, se for pecador; perseverará nas graças, se for justo; e em todo caso será admitido à vida eterna.

Os verdadeiros devotos de meu Rosário não morrerão sem os Sacramentos da Igreja.

Quero que todos os devotos do meu Rosário tenham durante sua vida e em sua morte a luz e a plenitude da graça, e sejam partícipes dos méritos dos bem aventurados.

Libertarei muito prontamente do Purgatório as almas devotas do meu Rosário.

Os filhos verdadeiros de meu Rosário gozarão no Céu uma glória singular.

Tudo o que me pedirem por meio de meu Rosário, obterão prontamente.

Aqueles que propagarem meu Rosário serão socorridos por mim em todas as suas necessidades.

Todos os que rezem o Rosário terão por irmãos, durante a vida e na hora da morte, os bem-aventurados do Céu.

Aqueles que rezam meu Rosário são todos meus filhos amantíssimos, e irmãos de meu filho unigênito Jesus Cristo. A devoção a meu Rosário é um sinal de predestinação à glória

Nas adversidades destes tempos, é essencial reafirmar a convicção de que o poder do rosário trará à vida dos homens um número incontável de bênçãos. Ele é capaz de desfazer as nossas confusões mentais, por fim às tormentas do nosso coração, resolver os problemas que nos afligem, restaurar a saúde e encher-nos de alegria e esperança. "*Precisa-se orar sempre*" (Lc 18,1); "*Orai sem cessar*" (1 Tes 5,17); "*Porque onde dois ou três estão reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles*" (Mt 18,20). Assim, é importante rezar o Santo Rosário todos os dias.

Por meio do Rosário, se alarga o coração e aprende-se a rezar pela paz no mundo, pelas famílias, pela conversão dos pecadores e pelo fim das calamidades e pandemias que assolam o mundo. São Pio disse: "*Rezai o Rosário e rezai-o sempre, sempre, e tanto quanto puderdes*". Seguir o conselho de São Pio e reservar espaço para a oração do Rosário é ter consciência de que a Virgem Maria é o caminho mais curto para se chegar a Jesus, seu divino Filho, que leva todos ao Pai.

Aceitar a Mãe de Jesus, sua bênção e proteção, como Mãe da Igreja, é amar a Jesus, seu filho. Paulo VI disse que, para quem quiser viver plenamente a espiritualidade própria da família cristã, o Rosário é uma das mais eficazes

orações que a família cristã é convidada a rezar.

Nas adversidades destes dias, é importante suplicar a poderosa intercessão de Nossa Senhora do Rosário, rezando a Súplica à Rainha do Santo Rosário que foi elaborada pelo Beato Bartolo Longo:

Ó Rosário bendito de Maria, doce cadeia que nos prende a Deus, vínculo de amor que nos une aos Anjos, torre de salvação contra os assaltos do inferno, porto seguro no naufrágio geral, não te deixaremos nunca mais. Serás o nosso conforto na hora da agonia. Seja para ti o último beijo da vida que se apaga.

E a última palavra dos nossos lábios há de ser o vosso nome suave, ó Rainha do Rosário de Pompeia, ó nossa Mãe querida, ó Refúgio dos pecadores, ó Soberana consoladora dos tristes. Sede bendita em todo o lado, hoje e sempre, na terra e no céu! Nossa Senhora do Rosário, rogai por nós e pelo mundo inteiro!

A Ave-Maria é em honra a Deus Pai que criou a humanidade:

“Ave Maria, cheia de graças, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre Jesus”. “Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém”.

E, assim como a Ave Maria, deve-se dar a mesma importância ao Glória-ao-Pai “Glória ao Pai, ao Filho e o Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre por todos os séculos dos séculos. Amém”.

SALVE RAINHA

Salve Rainha, Mãe de Misericórdia, vida, doçura, esperança nossa, salve!

A vós bradamos, os degredados filhos de Eva; a vós suspiramos gemendo e chorando neste vale de lágrimas.

*Eia, pois, advogada nossa esses vossos olhos misericordiosos a nós
volvei, e depois deste desterro nos mostrai a Jesus, bendito fruto do vosso
ventre, ó Clemente, ó Piedosa, ó Doce, sempre virgem Maria.*

*Rogai por nós, Santa Mãe de Deus, R. Para que sejamos dignos das
promessas de Cristo.*

Como em Lucas (1, 26-38): “Naquele tempo, o Anjo Gabriel foi enviado por Deus a Nazaré, a uma virgem desposada com um homem chamado José. O nome da virgem era Maria. Tendo entrado onde ela estava, disse o Anjo: Ave, cheia de graça, o Senhor está contigo”.

Maria ficou perturbada com estas palavras. Disse-lhe o Anjo: “Não temas, Maria. Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele chamar-se-á Filho do Altíssimo”. Maria disse então: “Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra”.

LADAINHA DE NOSSA SENHORA

Senhor, tende piedade de nós

Cristo, tende piedade de nós

Senhor, tende piedade de nós

Cristo, ouvi-nos

Cristo, atendei-nos

Deus Pai do céu, tende piedade de nós

Deus Filho Redentor do mundo, tende piedade de nós Deus Espírito

Santo, tende piedade de nós Santíssima Trindade, que sois um só

Deus, tende piedade de nós

Santa Maria, rogai por nós

Santa Mãe de Deus, Santa Virgem das virgens, Mãe de Cristo,

Mãe da Igreja Mãe da divina graça, Mãe puríssima, Mãe castíssima,

Mãe sempre virgem, Mãe imaculada, Mãe digna de amor, Mãe

admirável, Mãe do bom conselho, Mãe do Criador, Mãe do Salvador,

Virgem prudentíssima, Virgem venerável, Virgem louvável, Virgem

poderosa, Virgem clemente, Virgem fiel, Espelho de perfeição, Sede da Sabedoria, Fonte de nossa alegria, Vaso espiritual, Tabernáculo da eterna glória,

Moradia consagrada a Deus, Rosa mística, Torre de Davi, Torre de marfim, Casa de ouro, Arca da aliança, Porta do céu, Estrela da manhã, Saúde dos enfermos, Refúgio dos pecadores, Consoladora dos aflitos, Auxílio dos cristãos, Rainha dos Anjos, Rainha dos Patriarcas, Rainha dos Profetas, Rainha dos Apóstolos, Rainha dos Mártires, Rainha dos confessores da fé, Rainha das Virgens, Rainha de todos os Santos, Rainha concebida sem pecado original, Rainha assunta ao céu, Rainha do santo Rosário, Rainha da paz;

Em Lucas (1, 39-47) também se verifica a importância de Maria na vida de todos: “*Por aqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se apressadamente para a montanha, em direção a uma cidade da Judeia. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel*”. Isabel ficou cheia do Espírito Santo e exclamou em alta voz: “*Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Bem-aventurada aquela que acreditou no cumprimento de tudo quanto lhe foi dito da parte do Senhor*”. Maria disse, então: “*A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador*”.

São Luís Maria, na perspectiva de uma oração cristológica e, portanto, cristocêntrica e trinitária, enumera os cinco objetivos principais do Santo Rosário:

- Honrar as três Pessoas da Santíssima Trindade;
- Honrar a vida, a morte e a glória de Jesus;
- Imitar a Igreja triunfante, auxiliar a Igreja militante e aliviar a Igreja padecente;
- Imitar as três partes dos Salmos, sendo a primeira relativa à via purgativa, a segunda à via iluminativa e a terceira à via unitiva;
- Encher de graças durante a vida, de paz na hora da morte e de glória na eternidade.

Outros frutos do Rosário são também referidos por São Luís Maria:

- Os pecadores obtêm o perdão;
- Os sedentos de perfeição crescem na graça;
- Os prisioneiros veem quebrarem seus grilhões;
- Os que choram encontram consolo;
- Os que são tentados encontram paz;
- Os necessitados recebem ajuda;
- Os religiosos se reformam;
- Os ignorantes se instruem;
- Os vivos triunfam sobre a vaidade;
- Aos defuntos chega sob a forma de sufrágio, a aguardada misericórdia.

O Papa Francisco disse: “*Amem o Rosário, oração simples que consola a mente e o coração*”. E continua: “*A Nossa Senhora está sempre próxima aos seus filhos*”. Não se trata apenas de amar uma prática de oração, o rosário, mas de chegar a contemplar, junto com Maria, o mistério, o rosto de Jesus, Filho de Deus feito homem para todos os homens.

Deus está com todas as pessoas neste tempo de provações e desafios. Neste momento é importante ancorar os corações na esperança que se tem em Jesus Cristo. E Maria está sempre pronta a ajudar quando se a invoca, quando se pede a sua proteção. Ela não sabe esperar, é a Nossa Senhora da prontidão, quer servir logo.

Nesse tempo e em todo o tempo é hora de intensificar as orações e sacrifícios pelo amor a Deus e amor ao próximo. Enquanto se reza pelas famílias, importante orar também com vigor pelos pesquisadores e profissionais da saúde e por todos aqueles que precisam tomar difíceis decisões públicas neste tempo de crise.

Orar por todos, pelos pobres, necessitados e vulneráveis, especialmente aqueles que não têm acesso a um sistema de saúde adequado, que são a exorbitante maioria dos brasileiros, se faz muito necessário. Quando se confia as necessidades ao Senhor com oração de coração sincero, cresce-se na confiança do amor providencial de Deus.



MÓDULO XIII - OS MILAGRES DA HÓSTIA

Há muitos séculos ocorrem milagres que se referem à Eucaristia. O maior de todos os milagres foi o que Jesus fez na Ceia da Quinta-Feira Santa, esse é um milagre de fé. Naquela noite, Jesus tomou o pão, deu graças e o partiu e deu a seus discípulos dizendo: *“Tomai todos e comei”*. Depois tomou o cálice de vinho e disse: *“Bebei dele todos, pois isto é meu sangue, derramado por muitos para a remissão dos pecados”* (Mt 26,26-29).

Jesus mesmo explicou o milagre, como se lê em João (55-56): *“Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna e Eu o ressuscitarei no último dia. Pois a minha carne é verdadeira comida e meu sangue é verdadeira bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e Eu nele”*.

A Hóstia e o Vinho consagrados são o Corpo e o Sangue de Cristo dados para a vida do ser humano. Quando se toma a Hóstia e o Vinho consagrados, recebe-se a permanência de Jesus Cristo. É o grande milagre que fez o Senhor, dando sua Vida e a Salvação através de um pedaço de pão e um pouco de vinho.

Jesus Cristo associou desde sempre e para sempre a Sua Vida e Sua Missão de Salvação a cada ser humano cristão, que não é só espiritual, mas é vida, e vida em abundância. Basta saber que Ele está presente, como disse o próprio

Jesus: “*Este é meu corpo... Este é meu sangue*” (Mt 26, 26-28). “*Eu sou o pão da vida..., o que come deste pão viverá para sempre e o pão que eu darei é minha carne, vida do mundo*”. (Jn 6, 48-51).

Os milagres eucarísticos acontecem na cura de todo mal, seja o que está no coração, seja o que está arraigado na sociedade. Por isso, as pessoas boas sempre têm tempo para a caridade e também procuram tirar o mal do pecado das outras pessoas e do mundo. Onde não existe o amor, existe o mal. É preciso a devoção à Eucaristia para usar a força transformadora dos milagres.

Há dois mil anos que o mistério da Eucaristia ilumina a terra e a impede de voltar ao caos e à lama.

Faz-se necessário recolher mais uma vez esses prodígios da graça divina e recordá-los à humanidade sempre pronta a desanimar, por falta do sagrado alimento, no rude caminho de sua peregrinação terrestre.

Plínio Correia

CONHECENDO ALGUNS MILAGRES EUCARÍSTICOS

1. Jesus Sacramentado intacto nas cinzas de igreja incendiada

Em 10 de julho de 2020, um incêndio generalizado consumiu inteiramente a igreja de madeira do Santo Niño de Pandacan, na periferia de Manila, capital das Filipinas. Para surpresa geral, as labaredas, que pareciam infernais e devoraram o altar-mor onde estava o tabernáculo, não destruíram o cibório nem as hóstias consagradas que estavam dentro, as quais foram resgatadas intactas pelos bombeiros.

2. Milagres em crianças por nascer

Em 2011, Celia tinha 33 anos quando ficou grávida de gêmeas, tendo sofrido um parto induzido para os bebês com apenas 24 semanas de gestação. Uma delas faleceu com poucos meses e a outra foi operada do coração na

incubadora. O Pe. Jesús Maria recorda que os médicos prognosticavam a sua morte.

Foi então que a família e os paroquianos encomendaram o caso ao milagre eucarístico e a criança ficou tão bem que sequer teve sequelas ou problemas, segundo confirmam os relatórios médicos, enquanto a mãe atribui a cura a um evidente milagre.

3. Hóstias consagradas em 1936 estão como se tivessem sido feitas ontem

Conta-se que, para fugir da profanação dos socialistas-comunistas, dezesseis hóstias consagradas foram guardadas e se conservam assombrosamente intactas, após passarem mais de 80 anos pelas condições mais adversas. Essas hóstias foram consagradas precisamente o dia 16 de julho de 1936, festa de Nossa Senhora do Carmo.

No domingo, dia 24 de novembro de 2013, o bispo D. Joaquín Maria López de Andújar y Cánovas del Castillo, de Getafe, na região de Madri, comungou um pedacinho das hóstias guardadas e intactas, veneradas como milagrosas, e deu como julgamento canônico final: “Certifico que a forma que provei está como se tivesse sido feita recentemente”.

4. A incrível salvaguarda em condições adversas

O Pe. Jesús Maria Parra Montes, pároco de San Millán, contou que o Pe. Clemente Díaz Arévalo, pároco em 1936, consagrou aproximadamente 100 hóstias, das quais sobraram 24 após a Missa, que ele guardou numa pequena âmbula. Quando soube que os milicianos comunistas viriam profanar a igreja, retirou-a do templo.

Em 1942, passada a Guerra, as testemunhas presenciais lavraram o histórico daqueles dias de perseguição, as mudanças de esconderijo, que incluiu, além de um telhado, uma adega onde o cibório ficou enterrado durante mais de setenta dias a 30 centímetros de profundidade. O Pe. Clemente, o pároco, se escondia num morro disfarçado de pastor.

Quando os comunistas foram expulsos, os fiéis voltaram aos locais, achando-os no maior caos. Desenterraram a âmbula e verificaram que estava totalmente enferrujada e que a umidade consumira seu banho de prata. Porém, vinte e quatro formas estavam em perfeito estado. Dois capelães castrenses monarquistas legitimistas, souberam da história e celebraram uma primeira missa na escola, porque da igreja só restaram ruínas.

Comungaram duas das hóstias e ficaram surpresos porque pareciam novas quatro meses após a consagração. Depois comungaram uma terceira, tendo as vinte e um restantes sido conduzidas em procissão solene quando da restauração da igreja e de sua reabertura ao culto.

5. A profecia do bom pároco

Um fato associado ao prodígio eucarístico ocorreu em 1935, quando morreu com fama de santidade o pároco anterior de Moraleja, Pe. Roberto García Trejo. Na hora de sua morte, conta o Pe. Parra, ele exibiu uma expressão de enorme felicidade. Perguntaram-lhe então: o que vê? Ele respondeu: vejo um milagre na igreja e pessoas peregrinando para vê-lo. Depois, quando se soube do prodígio das sagradas formas, muitas pessoas se lembraram do sacerdote.

Há agora sinais de que a profecia do pároco começa a se efetivar com as romarias das paróquias de Móstoles e de Villanueva de la Cañada, além de muitas pessoas que se aproximam individualmente.

6. Milagres Eucarísticos de Buenos Aires deixam cientistas sem ter o que dizer

O Pe. Alejandro Pezet estava finalizando a Missa das sete da tarde em sua paróquia, em Santa María, no bairro de Almagro, no centro comercial de Buenos Aires, capital argentina. Era dia 15 de agosto de 1996, festa da Assunção de Nossa Senhora. No fim da distribuição da Sagrada Comunhão, uma paroquiana lhe avisou de uma hóstia jogada num candelabro nos fundos da igreja.

Quando o padre Alejandro foi ao local para ver, encontrou-a e, de acordo com o que prescreve a Igreja, a pôs numa tigela de água, no tabernáculo da capela do Santíssimo Sacramento, aguardando sua dissolução. Na segunda-feira, dia 26 de agosto, quando era possível que o desfazimento estivesse concluído ou muito avançado, abriu o tabernáculo e viu com espanto que a sagrada partícula havia se tornado uma substância sangrenta.

Ele informou ao arcebispo, o então cardeal Jorge Bergoglio, segundo informou o especializado site *Miracoli Eucaristici* concebido pelo Servo de Deus Carlo Acutis (1991-2006), que descreve todos os procedimentos adotados. Em seis de setembro foram tiradas fotografias em qualidade profissional que provam claramente que a hóstia não só se tinha tornado um pedaço de carne ensanguentada, mas havia crescido consideravelmente. Os responsáveis eclesiais determinaram que ela ficasse mais tempo no tabernáculo, porém em segredo.

7. Prodigiosos com a Eucaristia na Paróquia Santa Maria

Em 1º de maio de 1992, na paróquia Santa Maria no bairro de Almagro, na Argentina, um sacerdote guardou alguns fragmentos de hóstia consagrada em um recipiente com água e depois foi guardado no sacrário para se dissolver. Porém, passados sete dias, os fragmentos tinham aparência de sangue. No domingo seguinte, durante duas Missas, foram vistas pequenas gotas de sangue nas patenas que os sacerdotes usavam na comunhão aos fiéis. O caso foi analisado por uma paroquiana que é doutora em química e que identificou glóbulos brancos ativos.

Mas não pode fazer uma análise genética completa por carência de meios técnicos. E mais tarde, em 1994, durante a Missa das crianças, o ministro da Eucaristia pegou a âmbula no sacrário e viu uma gota de sangue que fluía na lateral.

Foram enviados os materiais para laudo da perícia e o Dr. Zugibe afirmou:

O material analisado é um fragmento do músculo cardíaco localizado na parede do ventrículo esquerdo, próximo às válvulas. “Esse músculo é responsável pela contração do coração. “Lembre-se que o ventrículo

esquerdo bombeia sangue para todas as partes do corpo. “O músculo cardíaco está em uma condição inflamatória e contém um grande número de glóbulos brancos. “Isso indica que o coração estava vivo no momento em que a amostra foi coletada. “Meu argumento é que o coração estava vivo, já que os glóbulos brancos morrem fora de um organismo vivo. Eles requerem um organismo vivo para mantê-lo. “Portanto, sua presença indica que o coração estava vivo quando a amostra foi coletada. “Além disso, esses glóbulos brancos haviam penetrado no tecido, o que também indica que o coração estava sob estresse severo, como se o proprietário tivesse sido severamente espancado no peito. (Cfr: Reinaldo Montiel, *El Papa y uno de los milagros eucarísticos*).

Como e por que uma hóstia consagrada pode mudar sua natureza e se tornar carne e sangue humano vivo permanecerá um mistério inexplicável para a ciência, um mistério totalmente além da minha competência.

8. Rimini: onde a mula se ajoelhou ante a Eucaristia

Santo Antônio de Pádua (1195-1231) enfrentou grandes contrariedades e lutas. A Igreja era fortemente contestada por movimentos heréticos que não aceitavam a presença real de Nosso Senhor na Eucaristia.

Entre os perseguidores, militavam hereges cátaros, patarines e valdenses. Na cidade italiana de Rimini, o líder do erro cátaro, de nome Bonovillo, foi particularmente insultante. Por volta do ano 1227 ele desafiou a Santo Antônio que provasse com um milagre a presença real do Corpo de Cristo na Eucaristia.

A provocação resultou no famoso “milagre eucarístico de Rimini”, ou “milagre da mula”, acontecido nessa capital da Emília-Romagna. Após ter celebrado a Missa, chegou Santo Antônio à praça, trazendo em procissão a Hóstia consagrada dentro do ostensório.

A antiga biografia traz as palavras exatas de Bonovillo: “Vou manter trancada - disse ele - uma das minhas bestas por três dias, para lhe fazer sentir a pontada da fome. Depois de três dias, vou trazê-la a público e vou lhe mostrar a comida preparada. Você virá com o que você acha que é o Corpo de Cristo. Se o animal, negligenciando a forragem, se apressar em adorar o

teu Deus, compartilharei a fé da tua Igreja”.

Teria sido imprudente aceitar uma provocação de tão baixo nível, mas o santo agiu com inspiração sobrenatural. O encontro foi marcado na Praça Grande, atual Praça dos Três Mártires, atraindo uma multidão enorme de curiosos. No dia combinado, Bonovillo apareceu com a mula e com a cesta de forragem. Após ter celebrado a Missa, chegou Santo Antônio à praça, trazendo em procissão a Hóstia consagrada dentro do ostensório.

Voltando-se para a mula, disse estas palavras: “Em virtude e em nome do seu Criador, que eu, embora indigno, seguro em minhas mãos, digo-te e ordeno-te: avança prontamente e presta homenagem ao Senhor com o devido respeito, para que os ímpios e hereges entendam que todas as criaturas devem se humilhar diante de seu Criador, a quem os sacerdotes seguram nas mãos sobre o altar”.

O animal, apesar de esgotado pela fome, deixou de lado o feno, e aproximou-se para adorar a hóstia consagrada. A mula inclinou os joelhos e a cabeça, provocando a admiração e o entusiasmo dos presentes. O blasfemo oponente, ao ver o milagre, jogou-se aos pés de Santo Antônio e abjurou publicamente os seus erros, tornando-se a partir daquele dia um dos mais fervorosos cooperadores do Santo.

Em memória desse episódio foi construída na Praça Três Mártires uma igrejinha dedicada a Santo Antônio com uma capela que a precede, obra de Bramante de 1518. A capela, no entanto, foi arrasada durante a Segunda Guerra Mundial.

Atualmente, ao lado do Santuário de São Francisco de Paula, pode-se visitar uma nova igreja denominada templete, consagrada no dia 13 de abril de 1963 em substituição à original. Um tabernáculo de prata dourada reproduz o pequeno templo exterior e um painel do altar, em bronze, mostra o milagre da mula.

A igrejinha é sede da Adoração Eucarística perpétua. O milagre da mula aparece representado na iconografia de Santo Antônio desde o século XIII. O milagre também impulsionou o movimento eucarístico que deu na

instituição da festa solene do Corpus Christi pelo Papa Urbano IV em 1264.

9. Alatri e a Transubstanciação: o milagre da Hóstia Encarnada

Em Alatri, na Itália, no dia 13 março de 1228 se comemorou o solene ato em que o Papa Inocêncio III, acompanhado pelo IV Concílio Lateranense, proclamou o dogma da Transubstanciação, usando pela primeira vez esse termo específico e, hoje, obrigatório.

Segundo descreveu o Padre Nasuti: Uma moça, entristecida por um amor não correspondido, procurou uma feiticeira para ter de volta o amado de seu coração. A bruxa lhe sugeriu como solução arrumar uma hóstia consagrada com a qual ela prepararia um eficaz filtro amoroso. “Vai na tua igreja - disse - e tira uma hóstia consagrada e eu te darei um filtro portentoso que trará teu namorado de volta a teu coração”.

Afim de recuperar o rapaz, a ingênua moça acabou mordendo a isca.

– Mas é um pecado! sussurrou a garota.

– Cale a boca! Boba! Você quer ter seu namorado de volta?

– Sim.

– Então siga minhas instruções. Vai à tua igreja amanhã, assiste à missa, e na hora certa, você se aproxima para receber a comunhão e sem atrair a atenção, apressa-te para embrulhar a hóstia consagrada pelo sacerdote num lenço ou num pano de linho. Agora vai e quando você tiver a hóstia, volta aqui.

Toda ofegante, a moça foi à missa do dia seguinte e fez a comunhão. E sem ser vista, conseguiu levar para casa a hóstia consagrada envolta em um lenço. Enquanto aguardava para levar à feiticeira, escondeu a partícula dentro do armário do pão.

Passaram-se três dias e em uma tremenda dúvida, pensou: o que eu faço? Quando se decidiu a levar a hóstia consagrada para a feiticeira, abrindo o armário, ficou atônita: em vez da hóstia branca ela encontrou uma porção de carne viva. Meu Deus, meu Deus! A pobre menina sacrílega começou a chorar, horrorizada. Agora o que eu faço? Ela fugiu da casa tomada de pavor.

Quando chegou à igreja, foi até o padre e, chorando, confessou seu terrível pecado. O ministro de Deus foi recolher o embrulho e o levou ao bispo, que era João V. O bispo se apressou em comunicar a notícia ao Sumo Pontífice Gregório IX, por escrito, pedindo conselhos sobre o que fazer.

10. Milagre eucarístico de Cássia para padre relaxado com o Santíssimo

Em Cássia, na Basílica dedicada a Santa Rita, se conserva a relíquia de um milagre eucarístico acontecido perto de Siena em 1330. De acordo com antigos documentos conservados no convento agostiniano de Cássia, naquele ano solicitaram a um sacerdote que levasse a Comunhão para um camponês doente.

O religioso achou melhor dispensar o cuidadoso procedimento da Igreja na condução do Santíssimo Sacramento e evitar o acompanhamento de fiéis. Ele colocou a hóstia consagrada entre as páginas do breviário, livro de orações que outrora os padres deviam rezar todos os dias. Chegando junto ao doente, no momento de lhe administrar o Sacramento, notou que a partícula havia se transformado em sangue, embebendo as duas páginas do breviário.

O sacerdote se arrependeu logo de sua leviandade e foi até o convento agostiniano em Siena, tendo confessado sua falta ao padre Simone Fidati da Cascia, hoje beatificado. O confessor lhe deu a absolvição considerando a contrição que mostrava o sacerdote.

Mas lhe pediu as páginas impregnadas com o Preciosíssimo Sangue para que todos pudessem ver o milagre operado. Assim, as páginas ficaram preservadas: uma em Siena, e outra em Cássia. Em Cássia está exposta no santuário construído sobre a antiga igreja de Santo Agostinho, que abriga os restos de Santa Rita e do Beato Simone Fidati, confessor do sacerdote relaxado e arrependido.

O documento de reconhecimento do milagre eucarístico foi lavrado em Cássia, no ano de 1687, no convento de Santo Agostinho, com informações valiosas sobre o prodígio. O episódio miraculoso

impressionou tanto as pessoas que também ficou registrado nas Atas da Prefeitura de Cássia do ano 1387. No dia 10 de janeiro de 1401, o Papa Bonifácio IX proclamou o milagre. Na Igreja foi exposta a santa relíquia, no dia de Corpus Christi.

11. Em Stich, Alemanha, 1970

Na região Bávara da Alemanha, junto à fronteira suíça, em 9 de junho de 1970, enquanto um padre visitante da Suíça estava celebrando uma Missa, uma série incomum de eventos aconteceu. Depois da Consagração, o celebrante notou que uma pequena mancha avermelhada começou a aparecer no corporal, no lugar onde o cálice tinha estado descansando.

Desejando saber se o cálice tinha começado a vaziar, o padre correu a mão dele debaixo do cálice, mas achou-o completamente seco. A esta altura, a mancha crescera, atingindo o tamanho de uma moeda de dez centavos.

Depois de completar a Missa, o padre inspecionou todo o altar, mas não conseguiu encontrar qualquer coisa que pudesse ser remotamente a fonte da mancha avermelhada. Ele trancou o corporal que apresentava a mancha num local seguro para discutir o assunto com o pároco e fazer os procedimentos legais do fato. Foi enviado para investigação científica em Roma.

12. O Milagre Eucarístico de Sousa

Este milagre ocorreu em 25 de março de 1814, na cidade de Sousa, localizada no sertão da Paraíba, no Brasil. Nesse dia, festa da Encarnação do Verbo, durante a celebração da Missa na pequena e primitiva Igreja de Nossa Senhora dos Remédios, hoje Igreja do Rosário, um feiticeiro, confessado no dia anterior, aproximou-se do Altar para receber a Comunhão.

Quando o padre Luiz José Correia de Sá, então vigário da época colocou a Hóstia em sua boca, ele a retirou, escondeu-a nas dobras da camisa e saiu correndo de dentro do templo, entrando em um fechado matagal que havia perto. Após perceberem o fato, alguns fiéis avisaram que havia ocorrido o Sacrilégio e, diante do desespero de alguns, puseram-se a perseguir o feiticeiro

com medo de que o mesmo usasse a Hóstia como amuleto ou para rituais satânicos e isto trouxesse maldição e castigo para a região.

Alguns dias depois, um pastor tangia suas ovelhas entre os juazeiros, quando notou algo e se ajoelhou em para ver. Percebeu, pairando no ar sobre um capinzal, uma Hóstia com as ovelhas montando guarda ao Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo. A Sagrada Partícula resistira ao calor, às intempéries e se conservava de tal modo perfeita em sua alvura, que as mãos sacrílegas não a puderam profanar.

O pastor procurou o vigário e disse a ele: "Seu vigário, encontrei Nosso Senhor! Mas como sei que só Vosmecê pode pegar nele, não trouxe a Hóstia. Vamos depressa, os carneiros ficaram cuidando"! Indo depressa ao local e convocando a população como testemunha, o vigário recolheu a Partícula numa Custódia de ouro e levou-a em procissão até a Igreja do Rosário.

Na Praça Dom João da Mata, foi erguido um monumento em comemoração ao Congresso Eucarístico de 1935, no qual está representada a Hóstia rodeada pelos cordeiros. Sobre o quadro em alto relevo de bronze lê-se a inscrição que diz: "Milagre Eucarístico de Sousa" e em outra face lê-se a inscrição em latim que diz: "Panis Angélicus Fit Panis Hominum".

13. Milagre eucarístico acontece na fronteira do Paraguai com o Brasil

No último dia 8 de agosto de 2019, dia de São Domingos de Gusmão, aconteceu na cidade paraguaia de Pedro Juan Cabellero, fronteira com o Brasil, um milagre. Supostamente uma hóstia consagrada transformou-se em carne e um líquido roxo. A hóstia foi levada a um enfermo pelo padre Gustavo Palácios.

O Padre contou à imprensa: "Quando abri a teca para dar a comunhão à enferma Lourdes, vi o líquido roxo aguado, não era sangue e exalava o cheiro de rosas. Foi enviado para investigação científica em Roma.

14. Um milagre eucarístico permanente

Na Basílica de São Francisco na cidade de Siena, na Toscana, norte da Itália, venera-se um dos mais impressionantes milagres eucarísticos já acontecidos.

Trata-se de 223 hóstias consagradas há 280 anos e que até agora estão intactas em uma das capelas laterais da Basílica.

O fato sobrenatural aconteceu em 14 de agosto de 1730, na véspera da festa da assunção de Nossa Senhora. Na previsão da festa em todas as igrejas de Siena, os sacerdotes consagraram hóstias adicionais para quem quisesse receber o Corpo de Cristo no dia seguinte.

Na noite daquele dia, todos os sacerdotes de Siena se reuniram na catedral para fazer uma vigília e deixaram suas respectivas igrejas sozinhas. Alguns ladrões aproveitaram e entraram na Basílica de São Francisco para roubar o copo de ouro com as hóstias consagradas.

Na manhã seguinte, se deram conta do sacrilégio: as hóstias não estavam e, no meio da rua, um paroquiano encontrou a parte de cima do copo confirmando que a Sagrada Eucaristia havia sido roubada. Os habitantes de Siena começaram então a rezar para que aparecessem as partículas, Corpo, Sangue, alma e divindade de Jesus Cristo.

Três dias depois, um homem que rezava na igreja de Santa Maria em Provenzano, bem perto da Basílica de São Francisco, viu algo de cor branca numa caixa destinada para doação dos pobres. Quando abriram a caixa, encontraram as 351 hóstias consagradas, o número exato de hóstias roubadas.

Elas estavam cheias de poeira e teia de aranha e os sacerdotes as limparam cuidadosamente. Milhares de fiéis foram até a Basílica em espírito de adoração e reparação para agradecer a descoberta. As hóstias permaneciam intactas e com um odor muito agradável. O povo começou a considerá-las milagrosas e cada vez mais chegavam peregrinos para adorá-las. Algumas poucas foram distribuídas em ocasiões especiais. Mais de 280 anos depois, ainda permanecem 223 hóstias exatamente no mesmo estado que tinham no dia em que foram consagradas.

Como se vê, são tantos os milagres, que demonstram que Cristo está presente na Palavra de Deus e na Igreja, o que mostra que as devoções da Igreja católica são todas belas, todas santas, mas a devoção ao Sacratíssimo Sacramento é, entre todas elas, a mais sublime, a mais terna e a mais eficaz.



MÓDULO XIV - VIDA CRISTÃ NA PANDEMIA E NA PÓS PANDEMIA: UNIÃO DE TODOS EM HUMANIDADE E ESPÍRITO

“Eis que eu estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos” (Mt 28, 20).

À vossa proteção nos acolhemos, Santa Mãe de Deus.

Não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades; mas livrai-nos de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita.

Há, neste tempo, ano de 2020, que se prestar muita atenção e refletir sobre o combate à covid-19, que expôs sistemas de saúde precários no mundo todo, bem como a incapacidade de se agir em conjunto, em comunhão, sobrepondo, muitas vezes, discursos calamitosos e insensatos de governantes.

Apesar de se estar num mundo altamente conectado, verificaram-se gargalos intransponíveis, que tornaram difícil resolver os problemas e encontrar tratamentos eficientes para a cura da Covid-19, o que levou à morte de milhões de pessoas.

“Eis que eu estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos” (Mt 28, 20). Foram estas palavras que Jesus dirigiu aos seus discípulos, dando a certeza de que ninguém está sozinho diante dos problemas, crises, pandemias e sofrimentos, como as que a Covid-19 trouxe. Ele mostrou que caminha junto nesta vivência atual, desde sempre e para sempre, mesmo que pareça custoso ver Sua presença.

O Papa Francisco, na Praça de São Pedro vazia, expressou bem: “*Densas trevas cobriram as nossas praças, ruas e cidades; apoderaram-se das nossas vidas, enchendo tudo dum silêncio ensurdecedor e um vazão desolador, que paralisa tudo à sua passagem: pressente-se no ar, nota-se nos gestos, dizem-no os olhares. Revemo-nos temerosos e perdidos*”. Em noites escuras da vida, Jesus Cristo permanece junto de todos, conforme está escrito em Lucas (24, 13-35): “*Ele caminha conosco*”.

As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2019-2023) encorajam todos a ser Igreja nas casas, o que está sendo muito viável nesse tempo de confinamento: “*A casa, enquanto espaço familiar, foi um dos lugares privilegiados para o encontro e o diálogo de Jesus e seus seguidores com diversas pessoas*” (Mc 1, 29).

A vida cristã na pandemia e na pós pandemia começa e termina na família e por isso a família merece atenção renovada. A celebração da Santa Missa, mesmo sendo acompanhada pela TV, rádio e mídias sociais, está sendo, neste tempo, o ponto alto da liturgia doméstica. Ela é o ponto de chegada e de partida para toda ação pastoral e para a vida comunitária.

A convocação da igreja nas casas, isto é, a igreja doméstica, é para a família de Deus que deve se reencantar e descobrir novos meios de viver e transmitir a fé. Relata-se em Crônicas (7,16) o seguinte: “*Porque, agora, escolhi e santifiquei esta casa, para que o meu nome esteja nela perpetuamente; e nela estarão fixos os meus olhos e o meu coração todos os dias*”.

Assim, a afetividade, a empatia e a ternura com os irmãos devem ser a maior marca nas comunidades, isto é, de Deus. É a linguagem da proximidade, do amor que toca o coração, a vida e desperta esperança. Por isso, a ternura é uma vocação existencial que humaniza. As famílias constituem-se como pessoas fundamentais na ação missionária da Igreja e, portanto, da Vida Cristã.

Abertos à ternura, esta se transforma em conquista, em estilo de vida. Acontecendo verdadeiramente, a ternura, vivida no concreto da existência à qual cada um é chamado, torna-se um modo de ser e de sentir. Através dos olhos da ternura, a visão que se tem das coisas é de sublimidade e de encantamento.

Através da ternura, ocorre o amadurecimento interior, a delicadeza, o enamoramento pela beleza da criação de Deus, numa atitude de contínua abertura e de conversão ao coração de Deus, o que produzirá resultados extraordinários na vida do ser humano. A enorme fragilidade dos sistemas de saúde mundiais perante a pandemia leva a refletir sobre a dignidade humana, que deve estar no centro de qualquer ação. E isso só se consegue com mudanças nas estruturas sociais, é disso que o mundo precisa.

É a ternura entre a humanidade que ajuda a prevenir o contágio e a transmissão do coronavírus! É a ternura que também levou padres a suspender as celebrações litúrgicas públicas e aconselhar os seus fiéis a permanecerem em casa. E é a ternura que leva as pessoas a se adaptarem a esta situação emergencial de pandemia. A Igreja, Mãe e Mestra, é pura ternura!

Assim sendo, pela ternura, afetividade e empatia, a Igreja exorta os sacerdotes a não deixarem de celebrar cotidianamente em favor do povo de Deus a Santa Missa, porém, com a suspensão da habitual distribuição da sagrada comunhão aos enfermos e idosos. A comunhão espiritual existe e consiste no desejo de receber a Jesus Sacramentado e em dar-lhe um amoroso e terno abraço, como se o tivesse recebido sacramentalmente. A comunhão espiritual é um ato de fé e de amor, sendo de amor, é de ternura, de afeto, é presença real de Cristo na santíssima eucaristia, na vida de cada um, sempre e mais ainda neste tempo de pandemia.

A sagrada comunhão que está acontecendo fora da missa pode ser administrada tanto pelo sacerdote quanto pelo diácono, ministro ou acólito, desde que instituído pelo Bispo. Valer-se de medidas preventivas de higiene, fazer uso do rito prescrito no ritual da sagrada comunhão e o culto do mistério eucarístico fora da missa é essencial.

As igrejas permanecem abertas para a oração pessoal, os fiéis podem visitar o Santíssimo Sacramento como consolo e esperança, pois a contemplação de Jesus une fortemente os fiéis com Cristo. Entretanto, as recomendações foram que a Santíssima Eucaristia deve ficar aberta aos fiéis apenas por algumas horas ao dia, a não ser que se justifique por uma razão grave, para

oração ante o santíssimo Sacramento. Isso é um direito dos fiéis.

E assim, a Igreja, por meio de Decreto, está concedendo indulgências especiais aos fiéis afetados pelo coronavírus, aos profissionais de saúde, familiares, cuidadores e a todos aqueles que, exercendo trabalhos diferentes, apresentam as condições requeridas para receber tais indulgências da Eucaristia.

A igreja lembra que, durante o período de quarentena, não se pode deixar de rezar pessoalmente e em família, ler e meditar a Palavra de Deus e o relato da vida dos santos e mártires. Rezar as ladainhas e meditar os mistérios do Santo Rosário, fazer penitência e atos de solidariedade também devem estar na rotina dos fiéis.

Em suma, o lar cristão é o lugar em que os fiéis recebem o primeiro anúncio da fé, por isso, é chamado de Igreja doméstica, escola das virtudes humanas, comunidade de graça e de oração e da caridade cristã. É nessa Igreja doméstica que a fé cresce, revigora e se desenvolve.

É indiscutível o papel dos pais, que podem e devem reensinar aos filhos a pedir a bênção a eles e aos idosos. Este é um gesto que demonstra respeito, obediência, pedido de proteção e confiança.

As famílias podem valer-se das orações do Santo Rosário, da bênção antes e depois das refeições, das orações ao Anjo da Guarda, do Ato de Contrição, da consagração da casa ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria.

Estamos a viver, não simplesmente uma época de mudanças, mas uma mudança de época. Encontramo-nos, portanto, num daqueles momentos em que as mudanças já não são lineares, mas epocais; constituem opções que transformam rapidamente o modo de viver, de se relacionar, de comunicar e elaborar o pensamento, de comunicar entre as gerações humanas e de compreender e viver a fé e a ciência.

Papa Francisco

O Papa Francisco relata que tudo terá que ser diferente após a pandemia, para melhor ou para pior. Espera-se que seja para melhor e isso depende

das escolhas que forem feitas, pensando no bem comum. Ninguém sairá da mesma forma. União, solidariedade e diálogo são três palavras-chave.

A proteção aos valores culturais e éticos das populações excluídas e de todos diz respeito a todos, que são corresponsáveis para com a vida saudável em sociedade. Do mesmo modo, o Papa Francisco afirma que *“a trágica pandemia do coronavírus demonstra que só unidos, cuidando dos mais frágeis, se poderá vencer os desafios e crises globais”*.

Milhares de pessoas perderam seus entes queridos para o coronavírus no mundo. Ricos e pobres, brancos e negros, todos ficaram expostos a uma situação de total vulnerabilidade. Por sensatez, os governantes deveriam aprender a ser mais solidários, fraternos, ter empatia diante de um inimigo tão mortal e perigoso como é a Covid-19.

O Papa Francisco afirmou: *“deve-se reconhecer a nossa responsabilidade em tudo isso, na medida em que a ciência tem a cada dia confirmado que, quanto mais o ser humano agride a natureza, mais catástrofes climáticas e doenças pandêmicas virão.”* Assim, o cuidado começa a partir disso.

O Papa é muito claro, quando diz: *“Devido ao egoísmo, falhamos na nossa responsabilidade de guardiães e administradores da Terra. Basta olhar a realidade com sinceridade para ver que há uma grande deterioração da nossa casa comum. Poluímo-la, saqueamo-la, colocando em perigo a nossa própria vida”*.

Essa é uma realidade que cada um dos líderes, como os governantes, deve aprender, mesmo que a duras penas. E o papel dos povos é a cobrança, é fazer valer o respeito, a ética e as leis.

Sendo assim, rever atitudes e comportamentos como cristãos e não cristãos, como cidadãos cumpridores da lei, são ações que se fazem cada vez mais urgentes, tudo pela ética. Para o papa, a indiferença e o egoísmo de determinados governantes é uma crise pior que a pandemia.

O Papa afirmou que a crise atual por causa da pandemia é uma oportunidade para que todos se preparem para um futuro em que as pessoas pensem numa vida coletiva, cujo esforço precisa do envolvimento de todos, caso contrário, não haverá futuro para ninguém.

A pandemia do novo coronavírus é uma resposta da natureza para uma humanidade que ignora as crises ecológicas, como afirma o Papa Francisco, e isso é uma verdadeira loucura. Aprender a contemplar o mundo natural com todo o respeito que ele merece torna-se de fundamental importância daqui para a frente. Lição que não se aprendeu desde séculos passados.

O Papa Francisco discorreu o seguinte: “Se alguém pensa que se tratava apenas de fazer funcionar melhor o que já fazíamos, ou que a única lição a tirar é que devemos melhorar os sistemas e regras já existentes, está a negar a realidade”. O mundo precisa de mudanças radicais para que se possa tentar romper com os problemas sociais crônicos que vem tirando a dignidade do ser humano.

SONHO

Vamos esperar...

Que belos e infinitos são Teus nomes, ó Senhor Deus.

Tu és chamado pelo nome de nossos desejos mais profundos.

As plantas, se pudessem orar,

invocariam nas imagens das suas flores mais belas

e diriam que tens o mais suave perfume.

Para as borboletas Tu serias uma borboleta,

a mais bela de todas, as cores mais brilhantes,

e o teu universo seria um jardim...

Os que estão com frio Te chamam Sol...

Aqueles que moram em desertos

dizem que Teu nome é Fonte das Águas.

Os órfãos dizem que Tens o rosto de Mãe...

Os pobres Te invocam como Pão e Esperança.

Deus, nome de nossos desejos...

Tantos nomes quantas são nossas esperanças e desejos...

Rubem Alves



MÓDULO XV - A ESPERANÇA NA VIDA ETERNA

A nossa salvação é objeto de esperança; e ver o que se espera, não é esperar. Acaso alguém espera o que vê? E se esperamos o que não vemos, é na perseverança que o aguardamos. (Rm 8,24-25)

Deus proporcionou aos homens um permanente testemunho de si ao criar o universo, abrindo caminho para uma salvação superior. Manifestou-se a si mesmo como Verbo, desde os primórdios da humanidade.

Soma-se a isto que o Verbo se fez carne para que, assim, todos pudessem conhecer o amor de Deus: "*Nisto manifestou-se o amor de Deus por nós: Deus enviou seu Filho Único ao mundo para que vivamos por Ele*". (1 Jo 4,9). "*Pois Deus amou tanto o mundo, que deu seu Filho Único, a fim de que todo o que crer nele não pereça, mas tenha a Vida Eterna*". (Jo 3,16).

Dessa forma, o Verbo se fez carne para tornar a todos "participantes da natureza divina" (2Pd 1,4): "*Pois esta é a razão pela qual o Verbo se fez homem, e o Filho de Deus, Filho do homem: é para que o homem, entrando em comunhão com o Verbo e recebendo, assim, a filiação divina, se torne filho de Deus*".

Deus, ao convidar a todos para uma comunhão íntima consigo mesmo, reveste-nos de uma graça e de uma justiça resplandecentes. Porém, mesmo que Sua revelação não tenha sido interrompida pelo pecado dos primeiros

pais, Adão e Eva, Deus, após a queda destes, com a prometida redenção, alentou a esperar pela salvação e vela permanentemente pelo gênero humano, a fim de dar a vida eterna a todos aqueles que, pela perseverança na prática do bem, procuram esta salvação.

Nisso, entende-se que a esperança é a virtude teologal pela qual se deseja a felicidade, isto é, o Reino dos Céus e a Vida Eterna. É assim que se coloca toda a confiança nas promessas de Cristo e no socorro da graça que vem do Espírito Santo. "*Continuemos a afirmar nossa esperança, porque é fiel quem fez a promessa*". (Hb 10,23). "*Este Espírito que ele ricamente derramou sobre nós, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador, a fim de que fôssemos justificados por sua graça e nos tornássemos herdeiros da esperança da vida eterna*". (1ª Tm 3,6-7).

Com efeito, depois que se propagar na terra, verdadeiramente, o Espírito do Senhor e os valores da dignidade humana, com uma humanidade fraterna, solidária, todos os bons frutos da natureza, do trabalho, serão encontrados. E quanto à promessa da Vida Eterna e os dons celestes, em sua própria realidade e verdade, é o Pai que, pelo Filho e no Espírito Santo, derramará sobre todos, sem exceção, graças à sua misericórdia a todos os homens.

Desta grande esperança, que é a de um céu novo e de uma terra nova, nos quais habitará a justiça, e que é penhor seguro, vem o sinal mais manifesto que é a Eucaristia. Com efeito, toda vez que é celebrado o mistério eucarístico, opera-se a obra da redenção e parte-se um mesmo pão, remédio de imortalidade, antídoto para a vida eterna em Jesus Cristo.

Eu vos garanto: quando deixastes de fazer isso a um desses pequeninos, foi a mim que não o fizestes. E estes irão para o castigo eterno, enquanto os justos, para a vida eterna. (Mt 25, 31-46).

Na carta aos Hebreus, apresenta-se a virtude da Esperança como uma âncora da alma: "*A esperança, com efeito, é para nós qual âncora da alma, segura e firme, penetrando para além do véu*". (Hb 6,19). Antes do seu encontro com Cristo,

eles estavam “*sem esperança e sem Deus no mundo!*” (Ef 2,12). Eles estavam num vazio existencial. Mas agora, em Cristo Jesus: “*Vós, que outrora estáveis longe, fostes trazidos para perto, pelo sangue de Cristo*” (Ef 2,13).

Assim, a esperança cristã na vida eterna não pode reduzir-se a uma experiência individual, porque a salvação, na fé da Igreja, foi sempre considerada como uma realidade comunitária, de todos. E conforme visto em (I João 1, 1-10):

O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os olhos, o que contemplamos e nossas mãos apalparam no tocante ao Verbo da vida a porque a vida se manifestou e nós vimos e testemunhamos, anunciando-vos a vida eterna que estava com o Pai e nos foi manifestada o que vimos e ouvimos, nós também vos anunciamos a fim de que também vós vivai sem comunhão conosco.

Ora, nossa comunhão é com o Pai e seu Filho, Jesus Cristo. Nós vos escrevemos estas coisas para nossa alegria ser completa! Para viver na luz. A mensagem que dele ouvimos e vos anunciamos é esta: Deus é luz, nele não há trevas. Se dizemos ter comunhão com Ele mas andamos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade.

Se, porém, andamos na luz, assim como ele está na luz, estamos em comunhão uns com os outros e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.

Se dizemos que em nós não há pecado, enganamos a nós mesmos e a verdade não está conosco. Se confessamos nossos pecados, fiel e justo é Deus para nos perdoar e nos purificar de toda iniquidade. Se dizemos que não pecamos, chamamos Deus de mentiroso e sua palavra não está conosco.

Com isso, a resposta para a esperança está na fé, que crê na vida eterna, naquilo que não precisa ser provado porque nasce na consciência de cada um. Portanto, isso não é apenas uma expectativa, não é um sonho, mas sim deve

ser visto como um mistério que tem como destino a ressurreição.

É a fé o começo da vida eterna, é ela que traz antecipação da alegria. Ver-se-á então a Deus "*face a face*" (1 Cor 13,12) "*tal como Ele é*" (1Jo 3,2). A fé é, portanto, o começo da vida eterna, pois enquanto se contempla as bênçãos da fé, é como se já se possuísse as maravilhas que um dia todos desfrutarão, conforme é garantindo pela fé de cada ser humano cristão, pela luz da visão beatífica, meta de caminhada na terra.

Nisso, a ressurreição é uma nova dádiva de Deus pela qual o próprio Jesus Cristo tem um papel importante na promessa de salvação. A ressurreição é, assim, um extraordinário sinal, uma prova viva do Poder Divino que fortalece o cristão na busca pela vida eterna.

Dessa forma, tendo a Igreja sustentado sua doutrina em torno da morte e da ressurreição de Jesus Cristo desde sempre, como visão de salvação para a própria morte do cristão, faz acontecer uma concepção de fé inabalável em sua própria doutrina. Numa relação entre a crença na ressurreição e na vida eterna, caminha-se para a espiritualidade pessoal. E assim, tem-se a certeza de que todos foram chamados para a Igreja de Jesus Cristo por uma graça particular de Deus, a fim de que, com a luz da fé e pela observância da lei divina, Lhe sejam prestados culto e se chegue à vida eterna.

CREDO

Creio em Deus Padre, todo-poderoso, Criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, um só seu Filho, nosso Senhor, o qual foi concebido do Espírito Santo, nasceu de Maria Virgem; padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu aos infernos; ao terceiro dia ressurgiu dos mortos; subiu aos céus, está sentado à mão direita de Deus Padre todo poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos; creio no Espírito Santo; na santa Igreja Católica; na comunhão dos santos; na remissão dos pecados; na ressurreição da carne; na vida eterna. Amém.

O credo católico ensina que depois da vida presente há outra, ou eternamente feliz para os eleitos no Paraíso, ou eternamente desgraçada para os condenados no Inferno. E é pela graça de Deus, vista como vida sobrenatural da alma, que há união dos fiéis como membros vivos e capazes de fazer obras para a vida eterna.

Todos os que se encontram em estado de pecado mortal não tem a graça de Deus e, assim, estão excluídos da comunhão perfeita dos bens espirituais e não podem fazer obras meritórias para a vida eterna. Sem o auxílio da graça de Deus, só com as próprias forças não se pode fazer nada que nos seja útil para a vida eterna.

Também aos Santos se deve honrar, porque os seus corpos foram membros vivos de Jesus Cristo e templos do Espírito Santo, e ressurgirão gloriosos para a vida eterna, pois a graça de Deus é um dom interior, sobrenatural, que é dado sem merecimento algum, mas pelos merecimentos de Jesus Cristo à vida eterna, bem como os dons do Espírito Santo.

Em I Coríntios, 12, relata-se: “*Os ministérios são diversos, mas um só é o Senhor; a um é dada pelo Espírito uma palavra de sabedoria; a outro, uma palavra de ciência, por esse mesmo Espírito; a outro, a fé, pelo mesmo Espírito; a outro, a graça de curar as doenças, no mesmo Espírito; a outro, o dom de milagres; a outro, a profecia; a outro, o discernimento dos espíritos; a outro, a variedade de línguas; a outro, por fim, a interpretação das línguas*”.

Assim, é por todos esses poderes e dons do Espírito Santo que os filhos de Deus podem dar frutos. Aquele que deu a verdadeira vida fará produzir “*O fruto do Espírito, que é amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, autodomínio*” (Gl 5, 22-23). Se todos viverem pelo Espírito, tanto mais pelo Espírito se pode pautar também a conduta de cada um e contra esses dons não há lei.

O Espírito Santo vem a todas as almas no dia do Batismo, com as três virtudes teologais: a Fé, a Esperança e a Caridade. E vem de um modo mais solene no dia em que se recebe o Sacramento do Crisma ou Confirmação, quando se recebe a efusão do Espírito que derrama os Seus sete dons:

Sabedoria, Entendimento, Conselho, Fortaleza, Ciência, Piedade e Temor de Deus.

Mas, além de derramar os sete dons, o Espírito Santo também concede ao cristão doze frutos, que são a Caridade, a Alegria, a Paz, a Paciência, a Benignidade, a Bondade, a Longanimidade, a Mansidão, a Fé, a Modéstia, a Continência e a Castidade.

- **A Caridade:** é o amor a Deus acima de todas as coisas e aos outros por causa de Deus. Este sentimento é o maior dos dons porque não desaparece, existe para além da morte. O Céu vive no amor: *“A fé e a esperança desaparecerão, mas o amor jamais desaparecerá”* (1 Cor 13, 8).
- **A Alegria:** é sentida pelas emoções interiores que o Espírito Santo derrama no coração e na alma. Não há palavras que possam descrever a alegria que provém do Espírito Santo.
- **A Paz:** trata-se da suavidade interior que Jesus mencionou aos Seus apóstolos: *“Deixo-vos a paz, dou-vos a Minha paz; não como o mundo a dá, mas como Eu a dou”*. (Jo 14, 27). Jesus é a própria paz e candura da alma.
- **A Paciência:** é o fruto eficaz para que o cristão persevere na fé e suporte as adversidades e as contrariedades. A alma paciente é mansa e humilde, aceita os desafios sem se turbar porque sabe que até do mal pode vir o bem.
- **A Bondade:** é fazer o bem às pessoas gratuitamente e de forma sincera, sem esperar nada em troca. O amor se derrama em atos de bondade.
- **A Benignidade:** é parte da bondade, mas vai além da obrigação, da simples justiça.
- **A Longanimidade:** relaciona-se com magnanimidade, com a grandeza de espírito. É um fruto sobrenatural que dispõe a alma a esperar sem se amargar. É o perseverar nos caminhos de Deus, independente dos problemas.
- **A Mansidão:** é associada à humildade e à paciência, porque Jesus disse: *“Vinde a Mim, que Sou manso e humilde de coração, que Eu vos aliviarei. Vinde a Mim, que o meu jugo é suave e a minha carga é leve. Vinde a Mim todos vós que estais*

sobrecarregados porque Eu vos aliviarei” (Mt 11, 28-30). A mansidão vai contra a ira e contra o ódio.

- **A Fé:** é uma das virtudes e dom fundamental. Sem ela, há desesperança. É a fé que mantém o cristão firme no meio dos desafios, portanto precisa ser conservada e protegida. É a oração, o contato com Deus, que aumenta e protege a fé.

- **A Modéstia:** acompanha todo cristão consciente de que nele habita Deus. Consiste no respeito a si próprio, como templo do Espírito Santo, e, isso inclui o respeito ao próprio corpo e à discreta preservação de exibicionismos, vulgaridades e reducionismos a uma simples mercadoria consumível. Pode-se, é claro, vestir-se com elegância e cuidar bem da aparência e da forma física, mas por pudor e respeito próprio e não por futilidade e vã sensualidade.

- **A Continência:** torna o ser humano equilibrado, controlando os apetites dos prazeres físicos, portanto, saber dominar e ser senhor de si mesmo em relação aos instintos do corpo.

- **A Castidade:** é o fruto que leva o homem e a mulher a manterem a pureza do corpo e da alma, praticando o sexto e o nono Mandamentos: guardar castidade nas palavras e atos e também nos pensamentos e desejos. Não se trata apenas de abster-se, mas de elevar-se por sobre os instintos sexuais.

Diante de tudo isso, por se estar em comunhão com Ele, o Espírito Santo torna as pessoas em seres espirituais, recolocando a todos no Paraíso, reconduzindo a todos ao Reino dos Céus e à adoção filial, dando a confiança de chamar Deus de Pai e de participar na graça de Cristo, de todos poderem ser chamados filhos da luz, se tornando, assim, parte na vida eterna.

CONCLUSÃO

Uma das principais armas contra a transmissão da Covid-19 é o distanciamento social. Em tempos de pandemia é necessário se isolar como forma de amor ao próximo. Assim, muitas atividades que sempre foram feitas coletivamente passaram a ser realizadas à distância. Felizmente, em meio ao flagelo, a internet despontou como um instrumento que permite reunir pessoas, mesmo que elas estejam distantes.

No mesmo caminho de escritórios e escolas, que passaram a desenvolver suas atividades por meio da internet, a Igreja também se viu obrigada a realizar as suas principais atividades de forma remota. Num primeiro momento, todas as celebrações passaram a ser online, sem a presença dos fiéis nas igrejas de suas comunidades. Foi uma adaptação difícil no começo, mas todos se esforçaram para que a Igreja Católica não parasse diante do tormento representado pela pandemia.

Mesmo com o retorno gradual das celebrações presenciais, com número restrito de fiéis dentro das igrejas, obedecendo às regras de distanciamento social, as transmissões de missas pelo rádio, televisão, internet e outras mídias passaram a fazer parte das vidas dos católicos de todo o mundo.

Daí surgiram dúvidas sobre a Eucaristia, já que os fiéis, no isolamento de

seus lares, não podiam receber a hóstia consagrada que materializa o Corpo e o Sangue de Cristo. Mas nesse momento sombrio, que pode abalar a nossa fé na misericórdia divina, é muito importante que repensemos os valores e o real significado da comunhão eucarística.

A Eucaristia é alimento e remédio para as almas. Receber a hóstia durante a missa é participar ativamente do milagre da transformação de um simples pedaço de farinha e água no verdadeiro Corpo e Sangue de Jesus Cristo. E é esse milagre que faz com que estejamos em comunhão com as ideias de Cristo expressas nos Evangelhos.

Por esse aspecto, a Eucaristia vai muito além do gesto de se alimentar presencialmente do Pão da Vida. Participar da Eucaristia Espiritual é permitir que Jesus Cristo, que está em toda parte, entre no íntimo de nossos corações e nos transforme em pessoas mais solidárias, comprometidas em amar ao próximo com a si mesmas. Desse modo, se seguirmos sempre no caminho do Amor de Deus, estaremos em constante comunhão eucarística com Cristo.

E nada é mais eficaz para praticarmos essa comunhão por Cristo, com Cristo e em Cristo do que promover a Igreja doméstica. Se a Igreja é uma grande família, formada por famílias menores que são as nossas comunidades, nossa família é a célula base da Igreja de Cristo. Praticar o amor ao próximo dentro de nossos próprios lares, durante as celebrações transmitidas à distância, é a melhor forma de entrarmos em comunhão com Deus.

Vivemos um momento de profundas dificuldades em nossa vida religiosa. São tempos que nos levam a pensar no futuro, em como as coisas serão daqui por diante até que a cura e a prevenção da Covid-19 sejam descobertas pela ciência. Enquanto isso, devemos rezar a Deus, pedindo proteção àqueles que trabalham diretamente com os enfermos, iluminação àqueles que buscam a cura, e força à todas as pessoas que perderam entes queridos ou sofreram com a enfermidade.

Assim, devemos viver em constante comunhão espiritual com nossas famílias, nossas comunidades e com a Santa Igreja Católica. O Papa Francisco tem se mostrado um verdadeiro líder, orientado todos os fiéis a como se

portarem diante de um cenário tão desolador. E é pela fé que temos em Deus que superaremos os tempos sombrios da pandemia de Covid-19.

REFERÊNCIAS

- <https://veja.abril.com.br/religiao/papa-francisco-a-indiferenca-egoista-e-uma-criese-pior-que-a-pandemia/>
- https://www.vatican.va/roman_curia/tribunals/apost_penit/documents/rc_trib_appen_pro_20200319_decreto-speciali-indulgenze_po.html.
- <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2020-05/pandemia-e-pos-pandemia-dez-pontos-para-reflexao.html>
- <http://www.ihu.unisinos.br/596031>
- <https://diocesetb.org.br/noticia/orientacoes-para-a-celebracao-da-missa-As-pandemias-e-outros-flagelos-da-historia>.
- Instituto Humanas Unicinos - Eucaristia Em Tempos De Pandemia, Wagner Fernandes De Azevedo | 11 Jun 2020 [Http://Www.Ihu.Unisinos.Br/78-Noticias/599866-Eucaristia-Em-Tempo-De-Pandemia](http://www.ihu.unisinos.br/78-Noticias/599866-Eucaristia-Em-Tempo-De-Pandemia)
- Igrejas Se Adaptam Igrejas Se Adaptam Para Manter Cultos E Missas Durante Isolamento Social. <https://g1.globo.com/rj/sul-do-rio-costa-verde/noticia/2020/06/09/igreja-se-adaptam-para-manter-cultos-e-missas-durante-isolamento-social.ghtml>
- Educação e Pesquisa
Print version ISSN 1517-9702 On-line version ISSN 1678-4634
Educ. Pesqui. vol.46 São Paulo 2020 Epub Aug 10, 2020
<http://dx.doi.org/10.1590/s1678-4634202046238077>
- Agência Brasil
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-02/coronavirus-Igrejas-recomendam-evitar-contato-em-missas-para-prevenir-coronavirus>.
- <https://veja.abril.com.br/religiao/papa-francisco-a-indiferenca-egoista-e-uma-criese-pior-que-a-pandemia/>
- <http://www.cristianismo.org.br/tom-euc1.htm>